Proletários de Todos os Paises, Uní-Vos!

A CLASSE OPERÁRIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

DIRETOR RESPONSAVEL
MAURICIO GRABOIS
Redação e Administração: Rua Teófilo Otoni, 15, 8º andar, sala 807 — RIO DE JANEIRO —

★ ANO XXVI ★ RIO DE JANEIRO, 1.º DE MAIO DE 1951 ★ N.º 400 ★

1.° de Maio pela Paz e contra o Imperialismo

Manifesto do Comitê Nacional Do Partido Comunista do Brasil

O Comitê Nacional do PCB acabe de lançar o seguinte manifesto ao proletariado brasileiro, a proposito das comemorações do 1º de Maio:

CAMARADAS! Mais uma vez, é ainda em condições duras e dificeis, sob as mais estupidas ameaças policiais, que comemoramos este ano o grande dia internacional dos trabalhadores.

A miséria e a fome dominam nos lares proletários. Nas cidades e no campo, todos nós, que vivemos do trabalho, sentimos dificuldades cada vez maiores para sustentar nossas familias e já não sabemos o que fazer para matar a própria fome. A carne, o feijão, o açucar, todos os artigos enfim em número cada dia mais reduzido, a que podemos recorrer para refazer nossas próprias forças e mal alimentar as nossas familias, sobem de preço todos os dias. Nos três meses do atual governo, a carne já subiu para 15 cruzeiros no Rio de Janeiro, o feijão, foi elevado oficialmente de 3,20 para 3,70, o café subiu para 35 cruzeiros o quilo, os preços dos remédios aumentaram em todo o país de mais de 50%, os transportes urbanos de 30%, os alugueis de casa são cada dia mais elevados. Roupa e calçado são cada vez mais artigos de luxo, inaccessiveis a todos nós que trabalhamos e tudo produzimos.

Enquanto isto, os salários permanecem os mesmos, novas formas de exploração, como o regime das multas por exemplo, são postas em uso nas fábricas, o aumento da produtividade e a intensificação do trabalho são cada vez mais exigidos pelos patrões, que exploram também, em proporções cada dia maiores e mais brutais, o trabalho de mulheres e de crianças.

Este regime de fome e de exploração crescentes, bem conhecido de todos nós trabalhadores é garantido pela policia que persegue os nossos companheiros mais conscientes, os melhores defensores dos interesses da classe operária, policia que domina nos sindicatos onde torna impossivel a livre discussão de nossos problemas e tudo faz para não permitir de forma alguma que nos organizemos para lutar por melhores salários e contra a brutalidade da exploração patronal.

Govêrno de Vargas, igual ao de Dutra

E' evidente pois, que o govêrno do sr. Getulio Vargas, ao contrário do que esperavam aqueles trabalhadores que ainda acreditavam em suas promessas e que votaram porisso em sua candidatura pensando votar contra a politica reacionária de Dutra, é um govêrno igual aos outros anteriores, um governo dos fazendeiros e grandes capitalistas, que procura enganar ao povo com palavras e promessas a fim de que aumentem cada vez mais os lucros, não só dos patrões brasileiros como muito especialmente das grandes empresas estrangeiras como a Light, com 500 milhões de cruzeiros de lucros confessados, a Standard Oil, com mais de 120 milhões, a United States Steel e todas as outras que roubam nossa terra e sugam o sangue de nosso povo.

O govêrno do sr. Getulio Vargas é o governo de Lafer, de Jaffet, de Cleofas, dos industriais, banqueiros e fazendeiros que, enquanto o povo morre de fome, conseguem hoje lucros jamais vistos em nossa terra. O governo do sr. Getulio Vargas é o governo de João Neves, o empregado da Standard Oil, de Bouças, Schimidt, Daudt & Cia., todos agentes do imperialismo, que acabam, ainda agora em Washington, de vender as riquezas do país e de negociar o sangue de nosso povo nos balcões do imperialismo.

Camaradas trabalhadores! Não vos deixeis enganar! Ouvi a palavra do Partido Comunista que é o vosso Partido e que sempre vos disse a verdade contra todos os tiranos e mau grado todas as perseguições da reação e do fascismo. Nêstes três meses de govêrno do sr. Getulio Vargas já vieram abaixo todas as suas promessas mentirosas e são cada vez mais confirmadas as palavras do Partido Comunista ao declarar que Getulio no govêrno não seria mais do que um novo Dutra. O govêrno de Getulio, como está cada vez mais claro para todos, é um governo serviçal do imperialismo norte-americano, um govêrno de traição nacional, que continua a politica sanguinária de Dutra, de fome e reação para as grandes massas trabalhadoras, um governo que quer levar o Brasil para a guerra e que não vacila em vender o sangue de nosso povo aos trustes e monopólios norte-americanos.

Política de traição nacional

Camaradas! Já sentimos em nossa própria carne quais são as consequências da politica de traição nacional de Dutra. Foi a politica de seu govêrno, de completa submissão ao imperialismo e de preparação do país para a guerra, que determinou a inflação, a emissão de bilhões de cruzeiros, o aumento jamais visto dos impostos indiretos pagos pelo povo e, como consequência direta, o terrivel encarecimento do custo da vida. Enquanto o povo morre de fome, os governantes brasileiros dão 50 milhões de cruzeiros para os invasores da Coréia e gastam 700 milhões com a aquisição de navios de guerra envelhecidos, além de elevarem cada vez mais os orçamentos das pastas militares que já representam mais de 30% das despesas públicas, enquanto faltam escolas e hospitais para o povo e no Nordeste nossos irmãos morrem de fome pelas estradas e mal recebem esmolas e migalhas do govêrno. O sr. Getulio Vargas continua a criticar em palavras a politica de Dutra, mas enquanto fala para enganar o povo e chega mesmo a tentar atiçá-lo contra os pequenos comerciantes que gemem nas garras dos grandes negocistas que fazem parte do governo, prossegue com a mesma politica de Dutra de entrega total do país ao imperialismo, e man-

(Conclui na pág. 2.)

OS DELEGADOS DE VARGAS NA CONFERÊNCIA DE WASHINGTON VENDEM O SANGUE DE NOSSO POVO

BRASILEIROS PARA A CORÉIA É O QUE QUER TRUMAN E PROMETE VARGAS

LUIZ CARLOS PRESTES

AOS INCENDIARIOS de guerra do imperialismo norte-americano já não interessa encobrir suas intenções sangrentas, trata-se agora de acelerar os preparativos de guerra e de exigir dos latifundiários e grandes capitalistas da America Latina e de seus governantes a rápida mobilização, organização e treinamento dos efetivos militares latino-americanos de que necessita o governo ianque para as suas aventuras guerreiras no mundo inteiro, a começar evidentemente pelos contigentes que devem ser logo enviados para a Coréia.

Isto, o que já revela, desde as suas primeiras reuniões, a denominada Conferência de consulta dos ministros do exterior dos paises do Continente que se iniciou no dia 26 de março em Washington — Conferência de preparação para a guera e de submisão total de nossos povos aos incendiários de guerra e cuja realização significa um novo passo consideravel no caminho criminoso da preparação acelerada de uma terceira guerra mundial.

Já é bem dificil aos politiqueiros e jornalistas da reação e do imperialismo negar o verdadeiro carater, de guerra e colonização, da Conferência que se realiza em Washington. Desde o discurso de Truman até o do mais insignificante dos seus delegados, tudo gira em torno das medidas que sirvam para acelerar a preparação para a guerra em todos os paises do Continente. Truman quer soldados latino-americanos para suas aventuras guerreiras «em qualquer parte do mundo» — disse-o de maneira expressa e categorica. Esta a grande questão, o problema central e decisivo na Conferência de Washington. Os debates sôbre as demais questões são secundarios e evidentemente utilizados par mascarar o problema central e ajudar os delegados dos governos latino-americanos e a esses mesmos governos a encobrir a seus próprios povos a total capitulação à politica de guerra e colonização do Departamento de Estado norte-americano.

O Sr. João Neves, digno delegado do sr. Vargas e de seu governo, esse então, excede-se na farsa sangrenta — procura fazer gritaria enorme em torno de um pretenso plano economico, diz que não cederá uma linha, põe-se nas pontas dos pés e finge uma resistência heróica diante das exigencias do patrão, tudo, após já haver entregue o sangue de nossa juventude, capitulado diante da principal exigência de Truman que quer soldados para as suas aventuras sangrentas. Com a sua gritaria de farsante em torso dos problemas econômicos demonstra simplesmente o sr. João Neves que em troca da vida de nossos soldados, da juventude brasileira, quer conseguir do patrão imperialista mais alguns dolares para os bolsos dos negocistas que representa. Fez o caminho de Bogotá a Washington, progrediu sob o chicote do patrão, e, de 1948 a 1951, já evoluiu de simples leiloeiro da soberania nacional, cuja alienação tão francamente defendeu, a traficante de carne de canhão. Para quem vende o sangue do povo, é efetivamente uma questão secundaria, de preço apenas, visando maiores lucros para o seu bando de negocistas, a entrega do petroleo, do manganês, das areias monaziticas e do torio, de todas as riquezas do pais enfim aos incendiários de guerra do imperialismo ianque.

Nenhum patriota póde ficar em silencio e de braços cruzados diante do perigo imenso que ameaça neste instante o nosso povo e o futuro da nação. Como não nos sentirmos indignados com tão vil e abjeta traição? Trata-se do sangue de nossa gente, das vidas de nossos filhos, que uma minoria de exploradores sanguinários já negocia às escancaras nos balcões do imperialismo.

A insolência e o cinismo com que procede em Washington a delegação do sr. Vargas à Conferência dos ministros do exterior dos paises do Continente, não traduzem apenas a desfaçatez do sr. João Neves da Fontoura e de seus sequazes da bando sinistro, dizem muito mais porque expõem afinal o verdadeiro conteúdo da politica de guerra e fome do atual govêrno brasileiro e permitem avaliar até onde vão as exigências do sr. Truman e os compromissos já assumidos pelo sr. Vargas em nome da nação.

Entre as vinte delegações dos governos latino-americano, submissos todos ao imperialismo, é certamente a do sr. Vargas a que se tem destacado pelo cinismo de suas atitudes e pela sua asquerosa subserviência às ordens do Departamento de Estado norte-americano. Mas não se trata disto apenas. O projeto de resolução que a delegação do sr. Vargas juntamente com as dos Estados Unidos e dos governos da Colombia, Cuba, Paraguai e Uruguai, apresentou, propondo a criação de um denominado «exercito de defesa do hemisfério», denuncia as intenções sanguinárias do governo do sr. Vargas e até onde já vão as medidas tomadas em segredo, às furtadelas do povo, e que visam a remessa de 20.000 brasileiros para a Coréia, como

(Conclui na pág. 2.)

EDITORIAL

POR UM 1º DE MAIO DE LUTA PELA PAZ, PELO PÃO, PELA LIBERDADE E PELA LIBERTAÇÃO NACIONAL

Os trabalhadores do Brasil, como os demais trabalhadores de todo o mundo, comemoram êste 1.º de maio, dia da solidariedade dos operários de todos os países na luta contra o capitalismo, por sua emancipação, pela paz, a democracia e o socialismo, quando a classe operaria internacional e as fôrças democráticas assinalam grandes e históricas vitórias, quando a correlação de fôrças no cenário mundial é cada vez mais favorável ao campo da democracia e do socialismo.

A classe operária ao festejar mais um 1.º de maio, verifica com imenso júbilo que mais de 800 milhões de pessoas — um terço da humanidade — estão livres da opressão e da exploração do imperialismo e que se aproxima aceleradamente a vitória final da causa do proletariado no mundo inteiro. O campo da paz, da democracia e do socialismo, liderado pela grande e invencível União Soviética, fortalece-se crescentemente, enquanto o capitalismo, como sistema caduco, sob os golpes que lhe assestam a classe operária e os povos, marcha inexoravelmente para a sua destruição total.

No dia da solidariedade dos trabalhadores de todo o mundo, a classe operária passando em revista as suas fôrças de combate tem à sua frente, como fortaleza inexpugnável, a poderosa União Soviética, que sob a direção do genial e estremecido chefe do proletariado internacional, o camarada Stálin, reforça seu poderio, avançando audazmente no sentido da realização do comunismo.

Ao lado da União Soviética, marcha a China Popular, cujos 475 milhões de habitantes, sob a direção do grande Partido Comunista Chinês, se libertaram do jugo imperialista e da opressão feudal, abrindo assim o caminho para enveredar pela luminosa estrada do socialismo.

Este 1.º de maio encontra o heroico povo coreano de armas na mão, lutando em defesa da pátria contra os invasores norte-americanos, enquanto se desenvolve vitoriosamente a guerra nacional libertadora do povo do Viet-Nam e cresce o movimento de libertação nacional dos paises oprimidos do oriente.

Os trabalhadores registram também os êxitos da República Democrática Alemã, que criam condições para unificar a Alemanha num estado democrático e eliminar o perigo de novas guerras na Europa.

Na data de hoje os operários de todos os países incluem entre as suas vitórias os grandes progressos realizados pelos países da Democracia Popular que, graças à ajuda fraternal da gloriosa União Soviética, lançam as bases para a construção do socialismo.

No dia 1.º de maio, os trabalhadores verificam que os povos do mundo capitalista lutam sem tréguas, nas mais duras condições, por seus direitos e por sua libertação nacional e social.

Nêste 1.º de maio, os trabalhadores assinalam o crescimento sem precedentes do Movimento Mundial dos Partidários da Paz, contra os incendiários de guerra anglo-americanos, o que evidencia a vontade inquebrantável de paz dos povos.

A classe operária no dia de sua data magna, tem uma notavel expressão de seu poderio, no fortalecimento e no crescente prestígio dos Partidos Comunistas, que nos países capitalistas lideram as massas populares na luta vitoriosa pela liquidação da opressão nacional, pela democracia e o socialismo.

A era do capitalismo se aproxima, assim, do desaparecimento.

Em nosso país, a classe operária e as grandes massas trabalhadoras celebram o sexagésimo primeiro aniversário das primeiras manifestações de rua de solidariedade internacional, do proletariado, lutando corajosamente pela paz, a liberdade, o pão e a libertação nacional. A classe operária brasileira, guida pelo seu partido — o Partido Comunista do Brasil — ocupa seu posto de vanguarda na luta em que se empenham as fôrças democráticas e anti imperialistas do país.

O proletariado brasileiro, fazendo um balanço de suas fôrças, embora constate o atrazo em que se encontra a organização das fôrças da paz e da democracia em nossa patria, verifica também que a Revolução avança no Brasil.

A classe operária brasileira nêste 1.º de maio se defronta com as mais sérias responsabilidades, pois os trabalhadores comemoram êsse dia num dos momentos mais graves para a vida do nosso povo, sériamente ameaçado de ser envolvido pelos círculos dirigentes dos Estados Unidos em uma guerra injusta, sofrendo a mais dura exploração e dominação do imperialismo norte-americano e vivendo sob um regime da maior opressão, miséria e fome.

Ao proletariado brasileiro se apresentam tarefas históricas. À classe operária brasileira cabe o papel de mobilizar e dirigir todas as fôrças democráticas a fim de libertar o país do jugo do imperialismo norte-americano, derrotar a ditadura dos latifundiários e da grande burguesia e conquistar a democracia popular.

O caminho da classe operária para atingir êsse grande objetivo está traçado no Manifesto de Agosto do camarada Prestes, chefe provado e querido do proletariado brasileiro. É o caminho da luta, é o caminho da realização do programa da F.D.L.N., é o caminho da Revolupção Democrático Popular. Mais do que nunca, nêste 1.º de maio, se coloca na ordem do dia a solução dos problemas fundamentais de nosso povo, a solução revolucionária.

Assim, para cumprir seu objetivo histórico, o proletariado, dirigido pelo seu partido de classe, desenvolve, agora, esforços no sentido de unir e organizar todas as fôrças revolucionárias de nosso povo na F.D.L.N., tendo em vista deslocar o Brasil do campo da guerra e do imperialismo para o campo da paz e da democracia e instaurar no país, um regime de democracia popular, abrindo deste modo, ao povo brasileiro, o radioso caminho do socialismo.

Mas, simultâneamente, a classe operária, dirigida pela sua vanguarda organizada e esclarecida, tem que enfrentar a tarefa imperiosa de se organizar e unir, condição indispensável para que possa cumprir integralmente o seu papel dirigente da revolução brasileira. Com essa finalidade, os comunistas devem ser os mais firmes combatentes das lutas pelas reivindicações quotidianas do proletariado, da liberdade sindical e contra a carestia da vida.

Este 1.º de maio, deve marcar o inicio de uma poderosa mobilização de fôrças dos trabalhadores e do povo brasileiro em defesa da paz, contra as decisões da Conferência de Washington que ameaçam implantar no país o mais negro terror, arrastar a nossa juventude a uma morte inglória na Coréia e levá-la ao matadouro de uma nova guerra mundial. A luta contra as resoluções da conferência dos «quislings» da América Latina em Washington, é hoje o centro da atividade de todos os patriotas, democratas e partidários da paz em nosso país e à frente desta luta está a classe operária e o seu partido — o Partido Comunista do Brasil.

O dia da solidariedade internacional dos trabalhadores deve assinalar também para as grandes massas, para o proletariado e para os comunistas a intensificação da campanha pela coleta de 5 milhões de assinaturas para o Apêlo por um Pacto de Paz, apêlo êsse que deve se converter na bandeira dos milhões de brasileiros que aspiram a paz.

O 1.º de maio deve ser uma jornada de luta pela independência nacional, contra o governo de traição nacional de Vargas que realiza uma política de guerra, de entrega do país aos bilionários americanos, de fome, miséria e terror contra as massas.

No maior dia dos trabalhadores, devemos nos voltar para o nosso Partido, Partido de luta pela emancipação nacional, pela democracia popular e pelo socialismo, Partido da classe operária, sem o qual não é possivel o triunfo da revolução em nossa Pátria. É necessário fortalecer o nosso Partido em todos os terrenos — político, orgânico e ideológico — a fim de que o proletariado leve a bom termo no mais curto prazo as suas tarefas revolucionárias.

Nêste 1.º de maio, reforcemos o internacionalismo proletario, condição essencial para a luta eficaz pela paz, pela independência nacional e pela democracia popular. Demonstremos cada vez mais nossa solidariedade e amizade aos trabalhadores de todo o mundo, intensifiquemos a nossa admiração e carinho para com os povos soviéticos, ao glorioso Partido Bolchevique e ao sábio camarada Stálin que ilumina o caminho dos povos na conquista de uma nova vida, livre das guerras, da opressão nacional e da exploração do homem pelo homem.

Erguendo bem alto a bandeira invencível de Marx, Engels, Lénin e Stálin, a grande bandeira do internacionalismo proletário, sob o comando do nosso chefe e guia, o camarada Prestes, o Partido Comunista do Brasil, conduzirá a classe operária e o povo brasileiro à vitória contra os imperialistas e seus lacaios nacionais, ao progresso e ao bem estar, à liberdade e à democracia.

Viva o 1.º de maio! Abaixo as decisões da Conferência de Washington, pela liberdade sindical e contra a carestia de vida!

Informações DOS PARTIDOS COMUNISTAS

Conferência de Dirigentes Comunistas dos dos países nórdicos

Em Helsinki, Finlandia, reuniu-se em fevereiro ultimo a conferência dos dirigentes dos Partidos Comunistas dos paises nórdicos com o fim de examinar as questões relacionadas com a luta contra o perigo de guerra e pela unidade da classe operária.

Participaram da conferência os camaradas Aksel Larsen, do PC da Dinamarca, Emil Loevlin, do PC da Noruega, Hildong Hagberg, do PC da Suécia e Ville Pessi, do PC da Finlandia.

Eleições nas organizações de base do PC da Bulgária

O Comité Central do Partido Comunista da Bulgaria dilatou para oito meses o prazo para as assembléias de balanço e eleição dos comités das organizações de base do Partido. Anteriormente, o prazo era de dois a três meses o que levava os organismos a se concentrarem nas questões internas, sem ocupar-se profundamente das tarefas econômicas e politicas. Assim, o novo prazo começado a 15 de outubro de 1950 irá até fins de maio de 1951.

Nos informes e discussões das assembléias ocupam um lugar central o trabalho das organizações do Partido no cumprimento dos planos econômicos e as questões ligadas com a elevação da vigilância de classe, o melhoramento da composição social do Partido, a elevação do nivel politico e ideológico dos comunistas. São asseguradas as condições para uma critica livre, o que permitiu o desmascaramento de diversos kulaks, que se escondiam atráz do carnet do Partido. As assembléias cumprem rigorosamente as indicações do C. C. e elegem para os postos de direção os comunistas provados, fundamentalmente operários.

Plenos provinciais do Partido Operário Unificado da Polonia

Reuniram-se recentemente os plenos provinciais do P.O.U.P. uma de suas tarefas era verificar o cumprimento das resoluções do Comité Central do Partido. O Pleno do Comité de Varsovia, por exemplo, trabalhou com a seguinte ordem do dia: 1) O desenvolvimento ideológico e o incremento da atividade politica da organização de Varsóvia. 2) A luta para elevar a produtividade do trabalho na indústria e na construção da capital.

O Pleno dedicou muita atenção ao trabalho do Partido nas empresas de Varsóvia. Em Lublin se examinou o aumento e a regularização da composição social do Partido. Em Wlodawak foi feito o balanço do trabalho relativo às cooperativas de produção.

O mês da imprensa comunista na Suécia

Em função do seu XV Congresso realizado de 22 a 25 de março, o Partido Comunista da Suécia realizou o «Mês da Imprensa Comunista». O P.C. sueco edita atualmente oito jornais diários e seis semanários. A realização do «Mês da Imprensa Comunista» foi preparada pelo Bureau Politico do C.C. e numa conferência especial em que tomaram parte todos os redatores dos jornais do Partido e os representantes das organizações de distrito. O artigo do orgão do Bureau de Informações, «Por uma paz duravel, por uma democracia popular», intitulado «As tarefas essenciais da imprensa comunista» foi tomado como base para a realização do «Mês da Imprensa Comunista».

A redação do jornal «Ny Dag», orgão central do Partido, assumiu o compromisso de conseguir a colaboração de 200 correspondentes permanentes nas empresas até fins de fevereiro, dar-lhes ajuda e acompanhar com atenção seu trabalho. A redação comprometeu-se igualmente a formar grupos de colaboradores permanentes em todas as grandes organizações sindicais, bem como organizar grupos especiais de intelectuais que escreverão artigos dedicados às questões do desenvolvimento politico e cultural dos trabalhadores.

As organizações de base do Partido comprometeram-se a aumentar em 20% o número de leitores permanentes dos jornais comunistas e a formar em cada organização grupos de propaganda da imprensa do Partido entre as massas. Foram designados camaradas responsáveis pela execução da tarefa. Foram programadas assembléias e conferências para explicar a todos os trabalhadores a importância da imprensa comunista, com intervenções de dirigentes. Foram editados boletins e volantes de propaganda da imprensa comunista.

Resolução sôbre imprensa do Partido Socialista Unificado da Alemanha

O secretariado do C.C. do P.S.U.A. resolveu que, a partir de 1º de janeiro de 1951, a revista «Neuer Weg» (O novo caminho) passa a ser a única revista do Partido dedicada às questões de organização. A revista deve ocupar-se de todos os problemas atuais do movimento operário, dar orientações aos funcionários do Partido, divulgar materiais sobre o intercâmbio de experiências no trabalho partidario e desenvolver amplamente a critica e a auto-critica.

Programa do Partido Comunista da Inglaterra

O P.C. da Inglaterra divulgou e se acha empenhado numa grande campanha pela popularização e conquista dos objetivos traçados no seu programa, «o caminho para uma Grã Bretanha independente, próspera e socialista». As palavras de ordem do programa do P.C. da Inglaterra são: Paz e amizade com todos os povos, independência nacional da Grã Bretanha e de todos os povos do império Britânico, a democracia popular é o caminho para o socialismo, nacionalização socialista. O Comité executivo do Partido adverte que não se trata de um programa eleitoral, mas sim de «um programa de longa duração que corresponde às necessidades e às aspirações da imensa maioria do povo britânico». O poder politico «deve ser arrancado à minoria capitalista e retido sólidamente pela maioria do povo, com a classe operária à frente». O governo trabalhista representa os interesses de um «pequeno punhado de ricos possuidores» (um décimo da população possui ainda nove décimos das riquezas do país) e por isso, junto com os conservadores, «criou um bloco militar com o imperialismo americano contra a União Soviética, a nova China, os países de democracia popular e os povos coloniais em luta pela sua libertação e independência nacional», tornando-se o porta-voz de uma potência estrangeira. Os objetivos do programa exigem a união de todos os trabalhadores e um forte partido marxista-leninista-stalinista, pois «a história mostra que sem êsse partido não se pode ganhar a batalha pelo socialismo».

N.R. — Esse documento foi publicado na integra pela «Democracia Popular», n.º 4, de 15-2-51.

Correspondente Classop

Chamamos a atenção para a importância e para a necessidade de discussão e aplicação das matérias publicadas pela A CLASSE OPERÁRIA. É preciso que chegue à sua redação o maior número de cartas e correspondências, especialmente das grandes empresas e fazendas. O «correspondente Classop» é um posto de honra que deve ser disputado com iniciativa, dedicação, trabalho e um desvelado carinho pelo orgão central da vanguarda comunista do proletariado brasileiro. É indispensável, ao lado das informações sôbre a situação da classe operária, dos camponeses, dos jovens e das mulheres, sôbre suas lutas e aspirações, que cheguem às nossas mãos as opiniões criticas individuais ou coletivas elaboradas pelas organizações de base do Partido ou pelos organismos de massa. Na base desse trabalho político, devem ser tomadas medidas para ampliar e controlar a circulação de A CLASSE OPERÁRIA, a leitura, estudo e discussão de suas matérias e promover sem perda de tempo a ajuda financeira ao jornal.

Manifesto do Comité Nacional Do Partido Comunista do Brasil

(Conclusão da 1.ª Pág)

da João Neves, com o apoio de todos os partidos das classes dominantes, vender a Truman o sangue de nossa juventude. E é para poder continuar em segredo a preparação dos contingentes militares brasileiros que ainda pretende mandar para a Coréia que a policia intensifica sua perseguição aos partidários da paz, que Getulio conserva no cárcere nossa irmã operária Elisa Branco, a heroica mãe brasileira, além de dezenas de operários e intensifica a perseguição ao camarada Prestes, que sempre lutou pela paz e é o dirigente querido do nosso povo em sua luta pela libertação do Brasil do jugo imperialista, pelo progresso e a independência da Pátria.

Unidade e organização

Trabalhadores! Operários e Operárias! Jovens e velhos!

Levantemo-nos como um só homem contra essa politica de guerra, de fome e reação do sr. Getulio Vargas e de todos os partidos das classes dominantes! Façamos de cada fábrica e de cada fazenda, de cada bairro operário, uma fortaleza contra a guerra. Nós, operários, somos incomparavelmente mais numerosos que a minoria de criminosos que para conseguir maiores lucros pretende levar nossos filhos e a nós mesmos para a matança da Coréia ou de uma nova guerra mundial. Unamos nossas forças, organizemo-nos por toda parte, aumentemos nossa vigilancia contra as manobras e mentiras do governo. E' em segredo, porque tem mêdo do povo e da classe operaria, que o governo do sr. Getulio Vargas continua preparando o contingente de sangue brasileiro que já prometeu aos assassinos de Wall Street. Não temos direito de nos deixar surpreender, nem podemos cometer a ignominia de nos deixarmos arrastar como gado de corte para as matanças do imperialismo. Aumentemos nossa vigilancia para não permitir que da noite para o dia não tente o governo embarcar nossos filhos e irmãos, pais e maridos, para a matança da Coréia. O povo coreano luta pela independencia da propria patria contra os invasores norte-americanos. Sua luta é parte de nossa propria luta contra o jugo imperialista. Não iremos para a Coréia porque somos solidarios com o seu povo heroico e é aqui em nossa terra que lutamos contra o inimigo comum — os bandidos sanguinarios dos trustes e monopolios norte-americanos.

Sem perda de um minuto, unamos e organizemos nossas forças, lancemo-nos à luta e mostremos de maneira convincente e pratica, por meio da ação diaria, que não estamos dispostos a ir para a guerra imperialista, que jamais participaremos de qualquer guerra contra a gloriosa União Soviética, como não permitiremos que as riquezas do pais sejam entregues a Truman para ajudá-lo em suas aventuras sangrentas contra a humanidade. trabalhadora, nem que utilize com o mesmo fim o produto do trabalho de nossos braços.

O papel do proletariado

Nessa luta contra a guerra imperialista, contra a politica de fome e reação de Vargas e das classes dominantes, somos nós, operarios, os mais fortes e conosco está a maioria esmagadora da nação, estão todos os verdadeiros patriotas que querem a independencia e o progresso do Brasil, estão as mães brasileiras que saberão defender a vida de seus filhos ameaçada pelos incendiarios de guerra, está a juventude que quer viver e progredir e jamais ir morrer nos campos de batalha para que enriqueçam os banqueiros internacionais e os fazendeiros e negociantes brasileiros. Conosco estão os soldados, marinheiros e aviadores de nossas forças armadas, nossos filhos e irmãos, sempre prontos a defender a soberania da Patria e não para servirem como vil instrumento de agressão contra outros povos e que jamais obedecerão às ordens de generais traidores, bagageiros dos generais norte-americanos.

Camaradas operários! Somos imensamente mais poderosos que os assassinos que nos exploram e nos oprimem. Podemos vencê-los e, unidos e organizados, podemos impôr aos governantes a nossa vontade de paz. Tomemos a causa da paz em nossas proprias mãos para impedir que os governantes assassinos prossigam pelo caminho da traição nacional, da miséria e da reação policial, de preparação do pais para a guerra imperialista.

A batalha que hoje travamos em nossa terra não é uma batalha isolada. Faz parte da grande batalha que se trava no mundo inteiro e cujas forças são tambem cada dia mais poderosas e infligem porisso aos incendiarios de guerra, cada vez mais desesperados, derrotas sucessivas que os desmascaram e tornam cada vez mais dificil a realização de seus planos sanguinarios.

Pela paz, contra a fome e a reação

Nêste 1º de Maio precisamos bem compreender a amplitude internacional da nossa luta pela paz, contra a fome e a reação, a fim de que nos coloquemos, como operários, parcela do grande exercito do proletariado mundial, à altura de nossos deveres internacionais, da solidariedade e do apoio mutuo que fazem a nossa força imensa e que nos levam à vitória sobre o imperialismo no mundo inteiro, para sobre as ruinas do capitalismo construir com as nossas mãos e a nossa inteligencia a grandiosa sociedade do futuro, definitivamente livre da ignominia da exploração do homem pelo proprio homem.

Agonia do capitalismo

O mundo capitalista já se contorce nas garras da morte proxima e inevitavel. O imperialismo ianque, que domina hoje o que resta do mundo capitalista, busca na guerra o prolongamento de seus dias, uma saida para a crise que o assoberba. Aumenta porisso a produção de guerra e diminue a de generos de consumo popular, a vida encarece cada vez mais para os trabalhadores em todos os paises capitalistas e a exploração dos povos coloniais e dependentes assume proporções nunca vista. Guerra, fome e fascismo — é o que o capitalismo moribundo impõe às massas trabalhadoras que explora e oprime.

Mas, frente às forças desesperadas e sedentas de sangue do imperialismo e de seus lacaios nos paises dependentes, levanta-se cada vez mais poderosa a força gigantesca dos que lutam pela paz no mundo inteiro.

No campo da Paz

Na grande União Soviética desenvolve-se a ritmo jamais visto na historia da humanidade o trabalho criador e pacifico e uma cultura nova. Empenhados no desenvolvimento da industria civil, na construção de centrais elétricas, de canais navegaveis e para irrigação, em imensos planos de reflorestamento, no rebaixamento sistemático dos preços dos artigos de consumo, na ampliação de seu bem-estar e na conquista da felicidade, os povos soviéticos anseiam ardentemente pela paz, condição indispensavel à construção da sociedade comunista. E não somente aspiram a paz, mas lutam ativamente por ela. Ainda agora, acabam de completar em 4 anos e 3 meses, nove meses antes do término portanto, o primeiro plano quinquenal do após-guerra, elevando a produção global do pais de 73 por cento sobre os niveis do ano de 1940 em vez dos 50 por cento planificados. A produção das minas de carvão e dos campos petroliferos, reduzida a zero durante a ocupação alemã, ultrapassou os niveis de antes da guerra, e 536 mil tratores foram entregues à agricultura do pais desde o fim da guerra.

Ao lado deste poderoso e invencivel baluarte da paz, que infunde aos trabalhadores do mundo inteiro confiança no futuro e fé inabalavel na vitoria do proletariado estão hoje os paises da democracia popular na Europa que marcham pelo caminho da construção vitoriosa do socialismo, está a grande Republica Popular da China que marcha vitoriosamente pelo caminho da realização da revolução agraria e da rapida elevação do nivel de vida de seu povo, que juntamente com o heroico povo coreano luta agora triunfalmente pela expulsão da Coreia e do territorio insular chinês das forças armadas do imperialismo ianque agressor. Tambem o povo alemão, que já criou a sua Republica Democratica, luta ardentemente pela unificação do pais e acaba de reunir em Berlim os representantes de todo o proletariado europeu que se levanta como um só homem contra o rearmamento alemão, contra a criminosa reconstrução do exercito nazista e contra a utilização das minas e usinas do Ruhr como base industrial para a guerra imperialista. E agora o heroico proletariado espanhol, de Barcelona a Bilbáo, após 12 anos da mais terrivel reação do bandido Franco, levanta novamente suas gloriosas bandeiras, como que anunciando à classe operária do mundo inteiro, que já basta de fome e sangue, que a classe operária, seguindo as diretivas do grande Stalin, toma em suas mãos poderosas a causa da paz, que se aproxima enfim a hora de enterrar os restos do fascismo e de darmos mais um grande passo no caminho do socialismo na Europa e no mundo inteiro.

Convite de luta pela Paz

Trabalhadores!

O Partido Comunista do Brasil vos chama para um 1.º de Maio de lutas, em defesa da paz e contra as decisões da Conferencia de Washington. A vida e a liberdade da classe operária e de todo o nosso povo estão seriamente ameaçadas pelos compromissos que o governo de Getulio assumiu nessa Conferencia de guerra e colonização. Lutemos contra o envio de tropas à Coréia, contra a formação de qualquer exército colonial a serviço dos banqueiros americanos e do governo de Truman. Organizemos sem perda de tempo, em cada fabrica, em cada fazenda, em cada bairro, amplos comités de luta pela paz que se mantenham vigilantes e não permitam que o govêrno prossiga em segredo os preparativos já iniciados desde o governo Dutra e que têm por objetivo mandar soldados brasileiros para a Coréia. Aproveitemos o 1.º de Maio para demonstrar nossa vontade de paz e nossa decisão de combater a politica de guerra do atual governo. Exijamos a paz no mundo inteiro e tratemos de conseguir neste Primeiro de Maio milhares e milhares de assinaturas para o Apêlo do Conselho Mundial da Paz, que exige um Pacto de paz entre as cinco grandes potencias.

Contra a carestia e por aumento de salários

Aproveitemos êste 1.º de Maio para intensificar a luta pelos nossos interesses vitais, contra a carestia da vida e por aumento de salarios. Não podemos ficar de braços cruzados diante da miseria e da fome de nossas mulheres, de nossos filhos e de nossos pais encanecidos no trabalho. Exijamos dos patrões e do govêrno um salario que nos assegure uma vida digna e exijamos que seja fixado um salario minimo familiar como determina a Constituição, protestando e lutando contra a «legalização» do salario de fome de que já fala o Ministério do Trabalho a pretexto de alterar o salario minimo legal, há muito inexistente e completamente sobrepassado pelo rapido encarecimento do custo da vida.

Lutemos pela liberdade sindical, pelos nossos direitos democráticos, a começar pelos direitos de reunião, de associação e de gréve, e lutemos com decisão contra a humilhante intervenção policial em nossas organizações sindicais. Unamos e organizemos nossas forças no local de trabalho e formemos nossas proprias associações profissionais. Exijamos a anistia imediata para Elisa Branco e para todos os presos e processados por lutar por paz, pão, terra e liberdade.

TRABALHADORES!

Neste 1.º de Maio, o Partido Comunista do Brasil vos chama para a luta pela paz e a independencia nacional. Devemos e podemos derrotar a politica de guerra, de fome, de opressão policial do atual governo e haveremos de levar nossa luta até o fim, até acabar com esse regime de exploração brutal e com os governos de fazendeiros e grandes capitalistas, serviçais do imperialismo norte-americano, para substitui-lo pelo govêrno do povo, um governo da democracia popular, que tire nossa patria do campo da guerra e da reação para o campo da paz, da democracia e do socialismo.

Organizemos a Frente Democrática de Libertação Nacional

E' para realizar essa grande e histórica tarefa que o Partido Comunista do Brasil vos chama e vos convoca para criar em toda parte a Frente Democratica de Libertação Nacional, organização dos patriotas e democratas que lutam pela paz e a independencia do Brasil do jugo imperialista.

Operarios e operarias! Vinde reforçar as fileiras do Partido Comunista que é o vosso Partido, o lutador consequente pelos interesses da classe operaria e o dirigente provado na luta contra o imperialismo, pela independencia nacional, pela paz, pela democracia e pelo socialismo.

Camaradas trabalhadores!

E' com o pensamento dirigido para os filhos da classe operaria tombados em combate — dos martires de Chicago aos nossos herois da cidade do Rio Grande — que juramos continuar sua luta gloriosa até o fim, com confiança inabalavel no futuro e fé ardente no triunfo do comunismo no mundo inteiro. Somos parte do grande exercito mundial do proletariado que marcha triunfalmente, tendo à frente o porta-estandarte do comunismo, o guia dos trabalhadores do mundo inteiro, o grande Stalin!

Avante, pois, para a luta e para a vitoria! Ganhemos as ruas e demonstremos que já tomamos em nossas mãos poderosas a grande c a u s a da paz!

Nenhum soldado brasileiro para a Coréia! Fóra com os generais e as tropas norte-americanas do nosso solo! Façamos das decisões da Conferencia dos chanceleres um farrapo de papel!

Por um Pacto de paz das cinco grandes potencias!

Por aumento geral de salarios! Pela baixa imediata dos preços de todos os artigos de consumo popular! Cadeia para os esfomeadores do povo!

Por um Governo Democratico Popular! Viva a Frente Democratica de Libertação Nacional!

Viva a União Soviética, baluarte da Paz. Jamais participaremos de uma guerra contra a Patria do Socialismo!

Viva o proletariado brasileiro! Viva o seu Partido de vanguarda — o Partido Comunista do Brasil!

Viva a solidariedade internacional dos trabalhadores!

O Comité Nacional do P.C.B.

Os Delegados de Vargas na Conferência De Washington Vendemo Sangue de Nosso Povo

(Conclusão da 1.ª pag.)

primeira satisfação às exigências do Sr. Truman que quer o sangue de nosso povo.

Segundo a referida proposta, trata-se da criação de um exército com as forças armadas de todos os paises do Continente e que poderia ser enviado a qualquer parte do mundo a pretexto de «impor a paz», segundo a linguagem caracteristica das agencias telegraficas do imperialismo (a United Press, no caso), ou que ficaria a disposição da ONU, como está no texto da proposta. Ja sabemos, no entanto, a que está reduzida a ONU — mero instrumento de agressão dos incendiários de guerra norte-americanos, cobertura que os imperialistas ianques estão utilizando na sua brutal agressão à Coréia e à China e que ainda pretendem utilizar nos preparativos acelerados que fazem para uma nova guerra mundial.

«Defesa do hemisfério», mas «defesa» contra quem? Quem nos ameaça a não ser a ganância dos monopólios anglo-americanos e a politica agressiva de Truman? A mentira é tão grande que um dos delegados do Sr. Vargas ao participar da comédia montada pelo chefe da delegação em tôrno dos problemas econômicos, não vacilou em afirmar que nenhum dos paises latino-americanos esta ameaçado do exterior. Os governos desses paises «defrontam os maiores perigos», disse o Sr. Lodi, «*em seus fronts* internos» apenas. Não se trata, pois, de defesa do hemisfério, mas de vencer as dificuldades internas, o descontentamento popular crescente, com o desencadeamento de uma nova guerra mundial.

Com esse falso nome de «exército de defesa do hemisfério», o que pretendem os governos signatarios da proposta é justificar, sob a alegação de compromisso continental, de «fraternidade pan-americana», a remessa de tropas para o exterior a fim de participar ativamente, em qualquer parte do mundo, das aventuras guerreiras do imperialismo. E' claro, portanto, que somente governos já comprometidos com o imperialismo e que necessitam urgente de um pretexto, de uma forma juridica qualquer que lhes permita colocar diante do povo o fato consumado, poderiam subscrever documento tão abjeto e impopular.

A delegação do ditador Peron n e g a - s e a subscrevê-lo, porque, como declarou um dos seus membros à United Press, «as forças armadas da Argentina foram criadas para a defesa do territorio do seu país e para nada mais». A delegação do governo mexicano viu-se na contigencia de apresentar emendas, estipulando «que as nações latino-americanas não estarão obrigadas e defender as possessões europeias... e muito menos a enviar tropas à Europa ou à Coreia». Essa atitude de dois governos latino-americanos que, como os demais não deixam de estar tambem submetidos aos monopolios ianques e, ao Departamento de Estado norte-americano, indicam com bastante clareza a situação a que ja chegou o governo do Sr. Vargas, o grau maior de sua dependencia ao imperialismo e a necessidade em que se encontra de «legalizar», de pintar com as cores de compromisso continental, sua capitulação à exigências de Truman no que tange ao preparo e envio de 20.000 soldados brasileiros para a Coréia. E com semelhante crime estão coniventes todos os partidos politicos das classes dominantes, cujos representantes, alias, participam a titulo de conselheiros politicos do bando sinistro chefiado por João Neves.

E s t a m o s, pois diante do maior perigo que ja ameaçou nosso povo e o futuro da nação. O crime já foi consumado pelo sr. Vargas e nêle é conivente seu governo, seu ministerio, inclusive o general Estillac Leal, que ainda pretende passar por patriota e «esquerdista» ou «revolucionario» e que na verdade trai seus companheiros de farda que o elegeram para a presidencia do Club Militar na suposição de que fosse um patriota capaz de lutar contra o jugo imperialista ou em defesa, ao menos, dos interesses nacionais e da vida de nossa juventude ameaçada. Mas o Sr. Estillac Leal, que vem do movimento tenentista de 1922-24, já há muito que abandonou o caminho de Siqueira Campos para tomar o caminho da traição, que o levou ao ministerio do tirano Vargas e que o obriga a ir agora aos Estados Unidos receber diretamente dos generais ianques, que já comandam de fato as forças armadas da nação, as ordens que deve cumprir como lacaio do imperialismo e traidor de seu povo.

Ai dos traidores, porem! Nosso povo está alerta e não se deixará enganar nem se prestará a carne de canhão para as aventuras guerreiras de Truman e de seus lacaios brasileiros. Os soldados e oficiais de nossas forças armadas saberão na sua grande e esmagadora maioria defender a soberania da patria e, por cima e contra a vontade dos generais traidores, saberão expulsar do nosso solo os generais ianques e as tropas mercenárias que nos humilham com a sua presença.

Ha uma grande distância entre os desejos sanguinarios do sr. Vargas, suas promessas a Truman, e aquilo que consiga efetivamente realizar. A «repulsa do povo à participação armada dos brasileiros em guerras longinquas» já é reconhecida até mesmo pelo jornal dos latifundiarios paulistas, «O Estado de São Paulo» em recente editorial e não pode evidentemente ser desconhecida do sr. Vargas e de seus ministros.

Nosso povo já demonstrou com clareza sua vontade de paz e saberá agora, diante do perigo imenso que o ameaça, multiplicar seus esforços na luta pela paz, contra o jugo imperialista e a politica de guerra e de fome dos governantes e generais traidores. As mães brasileiras saberão lutar para impedir que seus filhos sejam enviados para a Coreia e o povo dirá «não» aos traidores que tudo cedem e ousam vender seu sangue nos balcões do imperialismo.

Quanto a nós, comunistas, estaremos sempre nas primeiras fileiras dos combatentes pela paz e a independência nacional e haveremos de arrastar com o nosso exemplo os vacilantes, de convencer os que ainda duvidam, e estendendo fraternalmente a mão a todos os patriotas, a todas as pessoas simples que não querem saber de guerra, não pouparemos esforços para conseguir sua união, acima de quaisquer divergências politicas e ideológicas, porque é unidos e organizados que haveremos de impor a vontade de paz de nosso povo e obrigar os governantes traidores e recuar em suas aventuras sangrentas. De qualquer maneira, sejam quais forem as circunstâncias, à frente de nosso povo, lutaremos pela paz até o fim e nessa luta libertaremos nossa patria do jugo imperialista e dos traidores que a governam.

1.° DE MAIO DE 1925 — 1951

O Aniversário da "A Classe Operária" E As Tarefas de Nossa Imprensa

A CLASSE OPERARIA, orgão central do Partido Comunista do Brasil, completa nêste 1.° de maio seu 26.° aniversario de fundação. Surgindo no fogo das primeiras grandes lutas do proletariado de nosso país pela sua emancipação social, três anos depois de fundado o Partido, A CLASSE OPERARIA tem uma das mais ricas tradições de combate pela organização independente dos trabalhadores, contra a reação feudal-burguesa, o fascismo e o imperialismo.

Alvo permanente da selvageria dos govêrnos das classes dominantes que nela viram dêsde os primeiros números um instrumento para despertar e organizar lutas cada vez mais decisivas dos trabalhadores das fábricas e seus aliados — A CLASSE OPERARIA sofreu os primeiros assaltos e fechamento no mesmo ano de sua fundação, ainda sob o govêrno reacionario de Bernardes, a 18 de julho de 1925. Reaparecendo a 1.° de maio de 1926, viu dobrar rapidamente sua circulação, a melhor prova de que a ferocidade do inimigo não conseguia barrar o crescimento impetuoso do proletariado revolucionário, que multiplicava suas fôrças e tomava um caminho independente para a conquista de sua libertação.

Foi no entanto depois de 1930, com Getúlio Vargas no poder, com a repressão sangrenta ao movimento nacional-libertador de 1935 e, finalmente, a tirania do Estado Novo, que A CLASSE OPERARIA enfrentou a mais feroz ofensiva da reação. Vencendo heroicamente a repressão policial, ela desempenhou na clandestinidade um importante papel na mobilização de massas para a luta contra o fascismo e a guerra.

Ressurgindo legalmente depois da derrota mundial do fascismo, com a nova correlação de fôrças favoravel ao campo democrático e anti-imperialista, coube A CLASSE OPERARIA a honrosa tarefa de ajudar a luta pela construção de um Partido Comunista de massas. Enfrentando sob a ditadura de Dutra novas e repetidas violências, A CLASSE OPERARIA foi fechada mais uma vez em maio de 1949 para reaparecer agôra numa etapa decisiva de nossa luta pela independência nacional e pela paz.

Nesta grande luta A CLASSE OPERARIA tem uma tarefa central, que é trabalhar pelo fortalecimento orgânico e ideológico do Partido, para colocá-lo à altura do momento histórico que vivemos.

Nas condições atuais, o papel e as tarefas da imprensa comunista e de tôda a imprensa popular pela paz contra a fome, pela democracia e o socialismo crescem consideravelmente. Por sua ação conseqüente em defesa dos trabalhadores, contra o estrangulamento das liberdades democráticas, pela denúncia quotidiana da política reacionária dos govêrnos de traição nacional que se sucedem em nosso país, a imprensa comunista e popular conquistou um grande prestigio e uma enorme popularidade entre as massas trabalhadoras. «A imprensa dos Partidos comunistas — escreveu ainda recentemente o órgão do Bureau de Informação dos Partidos Comunistas e Operários — ocupa uma posição de vanguarda na luta pelas transformações democraticas e sociais».

Mas, para ocupar digna e eficientemente essa posição, necessitamos planificar a mais ampla penetração de nossos jornais em todo o país e particularmente nas grandes empresas industriais e agricolas. E' aí que o Partido deve concentrar a sua atividade visando a organização revolucionária dos trabalhadores e o fortalecimento dessa organização. Com êste objetivo, A CLASSE OPERARIA é um instrumento dos mais importantes para a educação revolucionaria dos operários e assalariados agricolas, para a liquidação do espontaneismo em suas lutas, para a estruturação de células que reforçarão de maneira decisiva as bases do Partido. «Sem ligação com os operarios, com as massas trabalhadoras e os intelectuais de vanguarda — adverte-nos o camarada Stálin — é impossivel ter um verdadeiro jornal bolchevique de combate».

Os jornais comunistas e populares estão chamados a desempenhar um papel importantissimo no fortalecimento do Partido, na propaganda do socialismo e, em particular, dos sucessos da construção comunista na URSS e dos êxitos das democracias populares, que ingressam triunfalmente no caminho do socialismo. A CLASSE OPERARIA, especialmente, tem como tarefa precípua educar as massas no espírito da intransigencia para com os inimigos do socialismo, combatendo a influência da burguesia sôbre os trabalhadores em todos os terrenos, na organização sindical, na ciência, na arte, na literatura, na vida quotidiana. *Espírito de Partido* — nisto reside a grande fôrça da imprensa comunista, fôrça que se fará sentir na luta incansavel pelos interesses do povo.

A nossa imprensa deve conceder atenção cada vez maior aos problemas da estruturação da Frente Democrática de Libertação Nacional e à propaganda de seu Programa, no qual estão contidas as mais sentidas reivindicações imediatas dos trabalhadores e do povo e que, ao mesmo tempo, abre as mais largas perspectivas para a conquista da democracia popular.

Esta importante tarefa está indissoluvelmente ligada à necessidade de popularizar a linha política do Partido, levá-la a todos os organismos e a cada militante, fazer com que ela seja sangue do nosso sangue e oriente todas as nossas atividades diárias pela Revolução.

No momento em que para o nosso povo crescem os perigos de guerra e colonização total pelo imperialismo norte-americano, compete ao nosso órgão central e a tôda a imprensa popular dirigir uma luta sem tréguas em defesa da paz, pela organização das grandes massas contra a guerra e a dominação estrangeira, sobretudo em face da ameaça representada pelos compromissos de traição nacional assumidos pelo govêrno de Getúlio Vargas na recente Conferência de chanceleres da América Latina em Washington.

Para enfrentar esta emergência, a nossa imprensa necessita reforçar sua vigilância revolucionária, denunciar impiedosamente os propagandistas de guerra mostrar ao povo quem são êsses monstros e o que significam suas «teorias» em defesa do imperialismo dos Estados Unidos e da nossa participação nas guerras de rapina dos bandidos de Wall Street.

Na grande batalha que travamos a nossa imprensa deve desempenhar dia a dia o papel que destinava Lênin à imprensa bolchevique — de agitador, propagandista e organizador coletivo, de importância decisiva para o exito da Revolução. Não podemos esquecer as palavras com que o camarada Stalin resumiu a grande obra revolucionária desempenhada pela «Pravda» nos anos que precederam imediatamente as jornadas heroicas de Outubro: «Sobre a «Pravda» do ano de 1912 se alicerçou o triunfo do bolchevismo em 1917». E acrescenta a Historia do Partido Bolchevique da URSS: «Atrás da «Pravda» marchavam dezenas e centenas de milhares de operarios. Durante os anos do auge revolucionário (1912-1914) se lançaram as sólidas bases de um Partido bolchevique de massas, contra o qual haviam de esboroar-se todas as perseguições do tzarismo no periodo da guerra imperialista».

A vida de nossa imprensa está condicionada ao apoio crescente e entusiasta que ela deve encontrar entre os operarios, os camponeses, as massas populares. Ela só pode existir a fortalecer-se, enfrentar as perseguições da reação e desmascarar a propaganda do inimigo, contando com o apôio ativo de milhares e centenas de milhares de operarios de vanguarda, com a sua ajuda financeira permanente, na medida em que defenda as necessidades e reivindicações dos trabalhadores, refletindo suas lutas, generalizando as experiências dessas mesmas lutas, organizando campanhas de solidariedade e auxilio financeiro aos grevistas, denunciando as violências contra êles desencadeadas, desenvolvendo, enfim, o espirito da solidariedade proletaria e da unidade dos interesses de todos os trabalhadores e oprimidos.

Quando A CLASSE OPERARIA reapareceu para a legalidade, em 1946, o camarada Prestes dizia:

«Durante aquêles anos de vida clandestina, de perseguições policiais e de isolamento forçado para os militantes e organismos do Partido, foi A CLASSE OPERARIA o laço de união, a grande fôrça organizadora que assegurava o intercambio de materiais e experiências dentro do Partido. Bem ou mal, em maior ou menor extensão e intensidade, dentro das condições especificas de nossa terra e do nivel politico e ideológico de nosso proletariado, é certo que A CLASSE OPERARIA foi, durante os anos de vida clandestina, e graças à energia e à bravura de inúmeros companheiros, precisamente aquêle «organizador coletivo» que reclamava Lênin, sem deixar de ser o agitador e propagandista sempre temido pelas classes dominantes». E, em relação às nossas tarefas atuais, acrescentava Prestes que A CLASSE OPERARIA «... será antes de tudo o grande educador do Partido, o jornal que, apreciando todos os acontecimentos do ponto de vista do proletariado, ... pelas suas ligações com os organismos de base do Partido, viva os problemas de todo o nosso povo e seja capaz de tornar nacionalmente conhecidas as grandes experiências de luta da classe operaria, nas cidades e no campo, e de seu aliado principal a grande massa camponesa. Será essa a obra dos correspondentes de células, de fabricas e de fazendas, espalhados por todo o país e sem a colaboração dos quais não poderá realmente viver o nosso jornal».

Neste 26.° aniversario do nosso querido órgão central cabe a todo o Partido multiplicar esforços para colocar A CLASSE OPERARIA à altura das grandiosas tarefas que defrontamos: a propria construção do Partido e da Frente Democrática de Libertação Nacional — os poderosos e invenciveis instrumentos para a nossa luta pela paz, pela libertação nacional, pela democracia popular e pelo comunismo.

Pela Libertação de Agliberto e Elisa

Presos por Dutra, continuam encarcerados por Getúlio dois destemidos combatentes da paz e da libertação nacional: o capitão Agliberto Azevedo, em Recife, e Elisa Branco, em S. Paulo.

Qual o crime dêsses dois patriotas?

Desfraldaram corajosamente a bandeira da luta em defesa da paz e contra a dominação de nosso país pelos imperialistas norte-americanos.

Agliberto foi prêso em seu próprio domicilio, na capital pernambucana, há quase um ano, e contra êle se armou uma verdadeira conspiração da policia e da justiça das classes dominantes para mantê-lo incomunicável e sob torturas fisicas e morais.

Elisa Branco é «acusada» de ter aberto uma faixa à passagem das tropas em desfile no Vale do Anhangabaú em São Paulo, a 7 de Setembro do ano passado, na qual havia esta inscrição: «OS SOLDADOS NOSSOS FILHOS NÃO IRÃO PARA A CORÉIA!»

Habeas-corpus sucessivos em favor de Agliberto e Elisa foram negados pelos tribunais, o que mostra na prática o servilismo a que estão reduzidos êsses juizes, fazendo o papel de meros auxiliares dos beleguins policiais.

Mas os dois bravos combatentes da paz e da independência não podem continuar indefinidamente prêsos, à mercê dos mais rancorosos inimigos do nosso povo, a camarilha de Getúlio e seus patrões norte-americanos.

Urge intensificar a campanha de solidariedade e pela libertação dêstes e demais perseguidos da ditadura. Tal campanha, no entanto, só poderá ser efetiva se tiver um caráter de massas e não de grupos ou individual. Ainda subestimamos grandemente as possibilidades de dirigir vitoriosamente semelhante campanha, de fazer com que dela participem homens, mulheres e jóvens de todas as camadas da população, sem importar sua concordância com a luta que travam ou com as idéias politicas que defendem as vitimas da repressão policial getulista.

A verdade é que nenhum cidadão pode ficar insensível a violências tão monstruosas como as que atingem Agliberto e Elisa Branco. Sem falar na libertação de combatentes da paz pela fôrça da mobilização de massas em outros países, temos os nossos próprios exemplos que não podemos esquecer, como o do camarada Prestes, que fôra condenado pelos fascistas do condenado pelos fascistas do renta anos de prisão e foi pôsto em liberdade com o movimento pela anistia, juntamente com muitos outros comunistas e combatentes nacional-libertadores. Mesmo depois de 1945, Gregório Bezerra, vitima de tôrpe farsa juridico-policial, recebeu sua liberdade das mãos do povo, da campanha que se organizou em todo o país e que acabou desmascarando os próprios organizadores da conspirata infame, entre os quais se destacavam os generais fascistas Mazza e Castelo Branco.

Devemos confiar na combatividade das massas, certos de que não faltarão protestos — através de abaixo-assinados, cartas de solidariedade, cartazes, inscrições murais, volantes, comicios relâmpago nas fábricas, greves de curta duração, atos em recinto fechado, envio de delegações às assembléias estaduais e municipais, moções às Câmaras — e outras formas de luta pela libertação e de solidariedade ativa aos perseguidos pelo govêrno.

Combatendo pela libertação de Agliberto e Elisa, contra o crime que é o seu encarceramento e os processos-farsas contra êles movidos, estaremos combatendo contra o envio de brasileiros para a carnificina da Coréia, contra o imperialismo norte-americano e em defesa da paz, pela qual anseia todo o nosso povo.

"DEMOCRACIA POPULAR"

Está circulando o numero 4 de «Democracia Popular». Quando todos os militantes de nosso Partido realizam decididos esforços no sentido da elevação do seu nivel ideológico e politico, a leitura e o estudo de «Democracia Popular» se torna uma tarefa da maior importancia. Além das indicações precisas que nos dá para as tarefas políticas imediatas em seu editorial «Os povos intensificam a luta pela paz», este numero publica materias da mais alta importancia. E' justo que destaquemos, em primeiro lugar, o «Balanço da Execução do Plano de Estado de Desenvolvimento da Economia Nacional da URSS em 1950», elaborado pela direção Central de Estatistica, anexa ao Conselho de Ministros da URSS. Ali se alinham numeros e dados impressionantes que devem constituir elementos obrigatorios do nosso trabalho diario de propaganda. Eles são a prova viva da capacidade dos trabalhadores que organizam sua economia socialista, são a demonstração irrefutavel da superioridade do regime sócialista sobre o regime capitalista, eles estimulam e devem estimular cada vez mais as lutas dos trabalhadores de todo o mundo pela sua emancipação e também as lutas do nosso povo pela paz e contra o imperialismo moribundo.

Mas, «Democracia Popular» não nos oferece apenas êsses dados valiosissimos. Em outro editorial sobre os «Novos e extraordinarios êxitos do povo soviético» extrae dêles os profundos ensinamentos que contém, dando-nos, em poucas linhas, uma preciosa lição de marxismo vivo, uma lição que devemos assimilar e transmitir às massas.

O informe do camraada Pospelov a proposito do 27° aniversario da morte de Lênin, em que se aprofunda particularmente o estudo das atividades do genial dirigente do proletariado em face à agressão norte-americana contra a jovem republica socialista, no periodo de 1918-20; o Programa do Partido Comunista Britanico intitulado «O Caminho da Grã Bretanha para o Socialismo»; o estudo do camarada Voda Peksa,, «Uma obra do marxismo creador»; a proposito do 25° aniversario da obra de Stálin «Em torno das questões do leninismo»; o artigo de Zoltvan Vaz sobre «O desenvolvimento economico da Hungria», o de Julin Kole sobre «O desenvolvimento das forças socialistas de trabalho na Polonia Popular» e o do dirigente bulgaro Poptmov sobre «O papel da camarilha de Tito nos planos de agressão imperialista anglo-americanos nos Balcãs» são materias que devem merecer leitura cuidadosa de todos os militantes.

As Resoluções de Washington E a Resolução do Povo

Analisando as resoluções da recente Conferência dos Chanceleres, impõe-se a conclusão de que os comunistas estavam certos quando afirmavam que o governo dos Estados Unidos, ao convocá-la, tinha por objetivo impôr medidas visando:

1) fornecimento de tropas para a guerra na Coreia; subordinação das forças armas dos paises latino-americanos ao comando ianque para serem utilisadas nessa e em outras aventuras guerreiras;

2) intensa exploração e fornecimento a preços vis de matérias primas necessárias à indústria bélica americana;

3) reforçamento da reação e do fascismo.

Embora isso tenha ficado claro para quantos acompanharam as noticias da Conferência, fornecidas pelas próprias agências ianques, precisamos estar atentos para desmascarar todas as manobras do inimigo, que se esforça por neutralizar o descontentamento do povo, seja tentando esconder-lhe as próprias resoluções, seja procurando negar sua importância, seja procurando apresentá-las como um «fato consumado».

Não é por acaso, certamente, que nossos jornais publicaram muito pouco dos textos finais aprovados; as informações que o povo poude colher estavam metidas num denso cipoal de telegramas cujo objetivo preciso era encobrir as principais resoluções e seu significado.

Isso foi utilisado pelo governo de Getulio e pelos demagogos a êle ligados, numa frente que vae de João Neves a Velasco, passando pelos nacional-embusteiros de «O Mundo», «A Epoca», etc., numa tentativa desesperada de fazer o povo acreditar que as resoluções aprovadas não feriam os interesses nacionais.

De outro lado, nota-se em alguns elementos patriotas e democratas uma certa tendência à acomodação, ao fatalismo, a ficar na simples constatação dos fatos. Nosso dever consiste em combater estas concepções errôneas, em desmascarar implacavelmente diante das mais amplas massas, o carater da Conferência, o significado de suas resoluções e em organizar e aprofundar a luta contra elas.

***

Inicialmente, desfaçamos algumas confusões que os agentes do governo e do imperialismo procuram criar. Vejamos o caso do *exército continental*.

O Sr. João Neves afirmou demagogicamente que em Washington não se havia resolvido a formação de nenhum «exército continental» e tanto bastou para que seus amigos «socialistas» engulissem as leves criticas que haviam feito antes ao delegado de Vargas. Entretanto, o que há de real? O que há de real é que as resoluções aprovadas em Washington PERMITEM aos americanos *utilisar soldados brasileiros* como *carne de canhão* na Coréia ou qualquer outra aventura guerreira; colocam *à disposição da ONU* (leia-se: governo dos Estados Unidos) forças armadas brasileiras. Toda a demagogia do Sr. Neves, suficiente para convencer o Sr. Velasco, se reduz a zero ao lermos no texto aprovado:

— Que cada uma das Repúblicas Americanas deve, *imediatamente*, examinar seus recursos e *determinar os passos que devem ser dados* em favor da contribuição para a *defesa do Continente e dos esforços de segurança coletiva da ONU*...

— Que cada uma das Repúblicas Americanas... deve prestar atenção particular à *preparação e manutenção de elementos, dentro de suas forças armadas nacionais — instruidos, organizados e apetrechados* — para que possam... habilitar-se prontamente, primeiro para a defesa do Continente e, segundo, *para serviços como unidade ou unidades de ONU*...

Que significa isso, senão o compromisso publico de entrega da nossa juventude aos provocadores de guerra americanos?

***

Mas o Sr. João Neves tambem mistifica ao dizer que foram realizados acôrdos econômicos com carater de reciprocidade, de igual para igual. A verdade é que, mesmo o pouco pleiteado pelos tubarões ilustres que formavam a guarda de honra do presidente da «Gás Esso», lhes foi negado redondamente. Alvoroçados com o cheiro de sangue, êles pediram sua participação imediata naquele negócio sujo. Suplicavam a «revisão» do preço do café e o direito de aumentarem os preços das matérias primas brasileiras «de acôrdo com o custo da produção».

Mas os banqueiros americanos não quizeram conversa. Disseram-lhes que, por enquanto, são êles os donos do negócio; que ainda não estão empatando capital; que não se apressassem os senhores Schmidt, Lodi, Daudt & Cia. porque êles tambem participariam do banquete que estava sendo preparado; que procurassem aumentar aqui os seus lucros, reduzindo os salários.

Mas quanto aos preços dos produtos brasileiros, continuariam sendo fixados lá... embora depois de fixados pudessem ser discutidos... E o Sr. João Neves teve de abrir-se todo num riso de traidor ao ouvir do Sr. Acheson: «Nada de pechincha! O espirito de cooperação e o espirito de pechincha se excluem. Exigimos uma distribuição equitativa *dos sacrifícios!*»

Para evitar os protestos e a ação do povo contra essas resoluções criminosas foi que os homens de Washington planificaram a adoção de «medidas de segurança interna». Nisto não houve divergência alguma. Todos os membros de todas as delegações tremiam ao lembrar-se de Bogotá, ao imaginar o que farão os povos ao compreenderem o verdadeiro significado daquela Conferência e de suas resoluções. E telegramas de Washington já nos dão noticia de que o Buréau da União Pan Americana — o que quer dizer, um grupo de advogados do governo dos Estados Unidos — está estudando a legislação repressiva de todos os paises da America para ver o que deve ser acrescentado. Aqui, a repressão policial aos protestos patrióticos contra a Conferência, a proibição de comicios e de assembléias de trabalhadores, a renovação das violências contra a imprensa democrática, a recusa do governo a entregar sindicatos a diretorias democràticamente eleitas, a campanha policial contra o Apelo Por um Pacto de Paz, as constantes ameaças à vida e à liberdade do camarada Prestes — tudo isso já é a aplicação das Resoluções de Washington no terreno da luta contra as liberdades do povo, exatamente o que, na lingua comum dos entreguistas e dos imperialistas, é chamado de «segurança interna».

A verdade é esta: os provocadores de guerra americanos querem impôr regimes fascistas, ditaduras sanguinarias, a todos os paises latino-americanos, para impedir que seus povos protestem contra a transformação da mocidade em carne de canhão, contra a subordinação de nossas forças armadas aos generais ianques, contra a entrega de trechos do território pátrio para servirem de bases de guerra do imperialismo, contra o saqueio de nossas riquezas, contra a negação da soberania nacional.

***

Mas, se êsses são os propósitos do imperialismo americano e das classes dominantes dos paises da América Latina, muito diferentes são os interesses e a disposição das massas. E, nas condições da atual situação internacional e nacional, nosso povo, aliado aos demais povos da América e apoiado no movimento democrático internacional, deve e pode sair vitorioso nesta luta.

O panorama do mundo apresenta todos os dias fatos novos, que mostram como crescem as forças do campo da paz e da democracia, enquanto se aprofunda a crise no campo da guerra e do imperialismo. Aqui mesmo, na America Latina e no Brasil, as forças da paz são bastante poderosas. Não poucas vezes conseguimos derrotar os provocadores de guerra, em lutas parciais. Isto aconteceu com a nossa campanha de 1946 contra as bases americanas, aconteceu com as poderosas manifestações e lutas contra as missões americanas Abbink, Kennan & Miller, etc., e agora contra a Conferência dos Chanceleres; aconteceu com os milhões de assinaturas dadas ao Apêlo de Estocolmo e, sobretudo, com o fato de, apesar das reiteradas exigências do governo americano, não terem sido enviados, até agora, soldados brasileiros para a Coreia.

Mas, apesar disso tudo, aumenta a agressividade dos provocadores de guerra. A «Conferência de Washington» foi preparação material e tambem ideológica da guerra. «Não há outro caminho. A guerra é inevitavel. E em 1953 estaremos juntos». — proclamavam cinicamente os carniceiros de povos.

Aqui, o governo toma todos os dias novas medidas de preparação guerreira. Sob orientação da Seção do Exército dos Estados Unidos, o Sr. Estilac Leal apressa as medidas para o levantamento do cadastro das indústrias e de todos os serviços civis mobilizaveis para a guerra, ao mesmo tempo em que vae testemunhar sua subserviência aos generais do dolar. E, enquanto o governo paralisa a construção de estradas e açudes, fecha escolas e postos de saúde, abandona as vitimas da sêca à sua própria sorte — bilhões de cruzeiros são gastos na compra de porta-viões e contra-torpedeiros, na construção de bases maritimas e aéreas. Enquanto não há transporte para os gênêros alimenticios — que apodrecem nos pontos de embarque embora falte tudo ao povo nas grandes cidades — os trens e návios andam cheios de minérios e outras matérias primas exigidas pela produção de guerra norte-americana, quando não daqueles cereais que o governo arranca da boca do nosso povo para mandar de presente aos assassinos das mulheres e das crianças coreanas.

Isto significa que já participamos, para vergonha nossa, da criminosa agressão ao povo coreano e que aumenta dia a dia o perigo de nos vermos envolvidos em operações de guerra nessa frente, ou em outro qualquer ponto do mundo, desde que assim o ordene o imperialismo americano através da ONU.

Entretanto, crescem aqui dentro as forças da paz, na medida mesmo em que as grandes massas são mais diretamente atingidas pelas consequências práticas dessa preparação guerreira e em que compreendem, com clareza, os propósitos do imperialismo e das classes dominantes nacionais; na medida em que essas massas se organizam e lutam; na medida em que se reforça e tempera a sua vanguarda — o partido do proletariado. Mobilizar as enormes forças da paz existentes em nosso povo, transformá-las em energia libertadora; e para sermos capazes disso, reforçar cada vez mais o próprio Partido, é a tarefa que pesa sobre os nossos ombros de comunistas.

Como nos desincumbirmos dessa responsabilidade, como derrotar as resoluções de Washington, como transformar em realidade os desejos de paz e de independência nacional de nosso povo? Reforçando a luta especifica pela paz, esclarecendo milhões de brasileiros sobre o significado, de um lado das Resoluções de Washington e, do outro, do Conselho Mundial da Paz; ampliando e organizando o movimento da paz; ligando essa campanha à luta pela independência nacional — contra toda restrição à soberania do Brasil, contra a subordinação de nossas forças armadas ao comando americano, contra a cessão de bases a potências estrangeiras, contra a entrega de nossas areias monaziticas, de nosso petróleo, de nossos minérios aos americanos; somando a tudo isso a luta pela liberdade, contra a fome, contra a carestia, por aumento de salários, pela efetiva ampliação da legislação trabalhista aos camponeses, etc. Assim, através das lutas parciais, de pequenas vitórias e tambem de derrotas momentaneas, é que criaremos as condições para as lutas decisivas pela libertação nacional, para as lutas que deverão fazer nosso país passar do campo da guerra para o campo da paz. Esse é o nosso objetivo.

Por isso mesmo, na medida em que ampliarmos e desenvolvermos a luta pela paz e pelas reivindicações, devemos mostrar ao proletariado, aos camponeses, a todo o povo o caminho da libertação nacional, fazer a mais intensa propaganda do Manifesto de Agosto, particularmente do programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, organizar e desencadear lutas por cada um dos seus pontos. Assim estaremos fundindo numa «unica torrente revolucionária as lutas do proletariado e as ações concretas por paz, pão, terra e liberdade», como nos indica o camarada Arruda.

E' enorme a responsabilidade dos comunistas neste momento. A guerra pode ser envitada, como nos esclareceu o camarada Stalin, mas para tal é necessário que os povos não sejam envolvidos na rêde de calúnias e mentiras dos provocadores de guerra e que tomem a causa da paz em suas proprias mãos. E, aqui no Brasil, somos nós os responsaveis por isso. Somos nós os responsaveis por que as Resoluções dos Chanceleres sejam transformadas em farrapos de papel, por que nosso povo imponha sua própria resolução de conquistar a paz e a independência nacional.

Redução Sistemática De Preços: Prova da Política de Paz da U.R.S.S.

TODOROU

O decreto do Conselho de Ministros da URSS e do Comitê Central do Partido Comunista (bolchevique) da URSS «Sobre uma nova baixa de preços no varejo das lojas do Estado relativa aos produtos alimentícios e industriais» é o testemunho da grande solicitude do governo soviético, do Partido Comunista, do guia educador, o camarada Stálin, pelo bem-estar e a felicidade do povo soviético, da solicitude pela elevação incessante do nível de vida dos homens soviéticos.

Para alem das fronteiras do país do socialismo, os trabalhadores saudam essa decisão do governo e do Partido Comunista da URSS como **uma nova e brilhante prova da politica stalinista** de paz, como uma nova prova da superioridade do sistema socialista de economia sobre o sistema capitalista. Oprimidos e esmagados pela **arbitrariedade policial**, com seus direitos politicos negados, condenados pela política de guerra à fome, à miseria e à ruina, milhões e milhões de homens dos países capitalistas voltam seus olhos com confiança e esperança para Moscou, para a União Soviética, para Stálin, que com atos concretos mostram o caminho da paz, da liberdade e da felicidade dos povos.

A política de paz constantemente seguida pela União Soviética deriva da propria natureza do regime socialista. A lei do desenvolvimento do país do socialismo é à elevação incessante e sistematica do nível de vida das massas populares indissoluvelmente ligada à politica paz. O governo soviético não tem e não pode ter tarefas mais importantes. A baixa sistemática dos preços na URSS é a prova disso.

Em 1947, a União Soviética realizou a reforma monetária e suprimiu os cartões de racionamento para os produtos alimentícios e industriais, diminuindo seus preços. Ela procedeu, em 1949, a uma segunda e, em 1950, a uma terceira baixa dos preços. Graças aos novos sucessos obtidos em 1950 no domínio do desenvolvimento da indústria e da agricultura, da elevação da produtividade do trabalho e da baixa dos preços de custo da produção, o governo soviético e o Partido Comunista (bolchevique) da **URSS julgaram possivel realizar, pela quarta** vez, uma nova baixa de preços no varejo nas lojas do Estado para as mercadorias de consumo corrente, baixa que permitirá à população realisar uma economia anual de perto de 35 bilhões de rublos.

Que vale à luz desses fatos a mentira ignobil e impudente dos Truman e dos Atlee segundo a qual a URSS se entregaria à corrida armamentista? Qualquer pessoa mesmo que seja pouco versada na ciência financeira e econômica compreende que «nenhum Estado, nem mesmo o Estado Soviético, poderia desenvolver a fundo a indústria civil, empreender grandiosos trabalhos tais como a construção de centrais hidroelétricas no Volga, no Dnieper e no Amú Daria, que necessitam dezenas de bilhões de despesas orçamentárias, prosseguir uma política de baixa sistemática dos preços das mercadorias de consumo corrente, politica que exige igualmente dezenas de bilhões de despesas orçamentárias, investir centenas de bilhões para a reconstrução da economia nacional destruida pelos ocupantes alemães e, simultaneamente, multiplicar suas forças armadas e desenvolver a indústria de guerra. Não é dificil compreender que uma tal política isensata conduziria o Estado a falência». (Stálin).

É perfeitamente evidente que a política de baixa sistemática dos preços e de desenvolvimento da indústria civil prosseguida pela URSS é incompativel com a corrida armamentista. Somente um país que luta realmente pela paz pode realizar uma política de baixa constante dos preços.

De outra parte, a política de agressão e de desenfreada corrida armamentista prosseguida pelos magnatas do campo imperialista e seus satélites é indissoluvelmente ligada à redução da indústria civil, à alta sistematica dos preços das mercadorias de consumo corrente, à elevação dos impostos, isto é, a um rebaixamento brutal do nível de vida das massas populares.

O Congresso dos E. Unidos da América examina atualmente um projeto de lei relativo ao aumento dos impostos atingindo uma soma de 10 bilhões de dolares, Se esta lei for adotada a soma total dos impostos ultrapassará em 30%, em 1951, as receitas fiscais do ano de guerra de 1945.

Segundo dados oficiais, o valor do «minimum vital» nos Estados Unidos aumentou de 31,7% em fins de 1950 em relação ao «minimum vital» de junho de 1946. O custo da vida aumentou em 81% no principio de 1951 em relação a 1939.

A partir de meados de fevereiro de 1950, os preços no varejo aumentaram em N. York em mais de 25% para a carne e os ovos, em mais de 20% para o leite, em 8% para a manteiga. Os preços dos produtos agrícolas, dos moveis e outras mercadorias sobem igualmente.

Tendo atrelado a Grã Bretanha ao carro dos agressores americanos, o governo trabalhista nada pode dar ao povo britânico além de miséria e ruina. **As mentiras sutis a que recorre** Attlee para fazer passar a política de agressão por uma política de paz não conseguirão ocultar à população a alta incessante dos preços, consequência inevitável da política de guerra. Somente no curso dos últimos dias, foram aumentados na Grã Bretanha os preços de grande quantidade de artigos industriais, de produtos semi-fabricados, do vestuário e de utensilios domésticos. No dia 21 de fevereiro o Ministério do Abastecimento aumentou em 5% os preços de venda do ferro e dos produtos metálicos semi-fabricados. Seguiu-se uma alta de preços de 7 a 10% para numerosos artigos industriais, inclusive os automoveis, motocicletas e bilicletas. No dia 27 de fevereiro foram aumentados de 10 a 15% os preços das massas alimenticias e do toucinho. Os preços aumentam nos restaurantes. Assim, por exemplo, o almoço e o lanche custarão agora 20% mais do que custavam antes.

Na França, os aprendizes de feiticeiros socialistas de direita conjuram inutilmente a alta dos preços e seus exorcismos não obtêm o mínimo resultado. A demagogia dos socialistas de direita é impotente diante das consequências da política de preparação para a guerra. Com uma lógica de ferro essa política faz os preços subirem. Na França, por exemplo, somente em janeiro, os preços aumentaram em 20% para o oleo, em 17% para a carne, em 13% para a manteiga, em 7% para o queijo. Os preços do açucar, do cacau, do chocolate, do café, tinham subido desde o fim de dezembro do ano passado. Os preços dos calçados e do vestuário estão em alta. A isto é preciso acrescentar a alta incessante dos aluguéis e o aumento dos preços das passagens do «metrô».

É o mesmo quadro em qualquer país capitalista, sob o tacão do imperialismo americano e obrigado a desenvolver a corrida armamentista: a alta dos preços. Na Alemanha Ocidental, o preço de uma tonelada de trigo passou, nestes dias, de 320 para 420 marcos. No Japão, somente no periodo que começa na intervenção americana na Coréia, os preços das mercadorias aumentaram em 44%. Na Iugoslavia titista vendida pela clique de Tito aos imperialistas americano-britânicos, o preço de um quilo de farinha passou em três anos de 60 a 290 dinares, o da carne de 75 a 350, o do açucar de 100 a 750, o das batatas de 10 a 80. O preço de um par de sapatos passou de 600 a 5.000 dinares.

A imprensa venal dos imperialistas, geralmente tão prolixa desde que se trate de mentir sobre a União Soviética, perde o dom da palavra e se cala diante dos fatos concretos. Ela tem medo de dizer aos povos dos respectivos países a verdade sobre a nova baixa de preços na URSS.

Ela tem medo de comparar o movimento dos preços das mercadorias de consumo corrente na URSS e nos países capitalistas, porque esta comparação é um tal libelo de acusação contra a política de agressão, uma tal denuncia das mentiras dos imperialistas, que ela não pode deixar de representar um perigo mortal para os dirigentes do campo imperialista.

Mas não se pode ocultar a verdade. A verdade é que o governo soviético prossegue sem interrupção uma política de paz. Esta política de paz dá ao povo soviético a baixa sistemática dos preços, conduz à elevação incessante do nivel de vida dos homens soviéticos. Igualmente, a verdade é que os governos dos Estados imperialistas se orientam para o desencadeamento de uma nova guerra mundial, lançam-se numa desenfreada corrida armamentista. A política de agressão traz aos povos dos países capitalistas a elevação incessante dos preços, os novos impostos, a fome e **a ruina**.

Mas, independentemente da vontade dos imperialistas, milhões de homens no mundo inteiro fazem esta comparação e participam cada vez mais ativamente na luta pela paz, apoiando calorosamente o porta-bandeira da paz, o grande país do socialismo.

Os Camponeses do Triângulo Mineiro Lutam Contra a Fome e Contra Vargas

Esboroam-se e caem por terra as mentiras de Getulio de que promoveria a melhoria das condições de vida dos trabalhadores do campo. Ao contrario, neste primeiro trimestre do governo da camarilha de Vargas a situação das grandes massas camponesas em todo o país só tem se agravado. A fome continua a deslocar dezenas e centenas de milhares de camponeses pobres das zonas rurais, **não somente no nordeste mas em outras regiões do país.**

A recente movimentação em torno do projetado Congresso Camponês de Uberlandia, em Minas Gerais, e as violencias policiais desencadeadas diretamente por ordem de Getulio para impedir a realização do Congresso, despertaram a atenção para a situação de miseria em que se encontram os camponeses de uma das mais ricas zonas agricolas do país; o Triângulo Mineiro.

Para impedir a grande reunião dos camponeses para o dia 31 de março, Getulio **e** o governador de Minas, **o** latifundiario **Kubitschek, mobilizaram** não só um exercito de tiras mas também forças embaladas da policia militar, deslocando-se do Rio para Uberlandia o proprio diretor da divisão de policia politica, major Hugo Bethlem, serviçal de Vargas e carrasco do povo.

Mas a violenta proibição do Congresso e as medidas terrorristas tomadas por Getulio e seus apaniguados contra os camponeses não conseguem esconder a terrivel realidade que é a vida dos trabalhadores e pequenos camponeses do Triangulo. Seu Congresso se destinava justamente a debater os problemas com que eles se defrontam: melhores salarios, menores taxas de arrendamento, garantia de preços minimos para o arroz, que é o principal produto da região, e que eles entregam a 70 cruzeiros o saco para ser vendido pelo latifundiario a quase o dobro: 130 cruzeiros.

GETULIO DEFENDE OS FAZENDEIROS

Por que a camarilha de Getulio proibe o Congresso campones de Minas?

Porque Getulio é o governo dos grandes fazendeiros e defende os interesses dos grandes fazendeiros contra os camponeses pobres. Mobilizando sua propria policia para liquidar com o Congresso de Uberlandia, Getulio tenta impedir que os trabalhadores rurais se organizem para a luta contra a exploração e a fome, Getulio trata de preservar os fabulosos lucros dos latifundiarios arrancados ao trabalho escravo dos camponeses pobres.

Simples continuador da politica de guerra de Dutra, Getulio se apoia nos principais aliados do imperialismo norte-americano — os latifundiários. Há poucas semanas, um orgão do governo de Vargas, a Comissão Central de Preços, concedia um escandaloso aumento do preço da farinha de trigo: de 176 cruzeiros para 193,70. Isto ocorre depois de publicados os dados sôbre os lucros dos moinhos de trigo durante o exercicio de 1949-1950, quando os do The Rio de Janeiro Flours Mills aumentaram cem por cento em relação ao exercicio anterior, e os do Moinho da Bahia chegaram a 300 por cento!

Ainda ha pouco um jornal que defende os interesses dos fazendeiros e grandes comerciantes, o «Correio da Manhã» reconhecia que os negociantes de café ganharam em 1950, em media, 58 por cento sobre o capital. «Os maiores lucros, porém, acrescentava, verificam-se na agricultura. As fazendas incorporadas em sociedades anonimas obtiveram em 1950 um lucro medio de 65,1 por cento». No mesmo periodo, triplicaram seus dividendos em relação a 1949: de 12,2 por cento para 37,3 por cento.

OS CAMPONESES PASSAM FOME

Enquanto isso, como vivem os colonos de café em São Paulo ou no Paraná? Submetidos a um regime de trabalho servil, na mais negra miseria.

O plantador de arroz, que predomina nas zonas agricolas do Triangulo Mineiro, passa fome com sua familia, pois recebe menos de 24 por cento por saca de arroz do que, em 1949, quando o custo da vida, segundo as proprias estatisticas oficiais, subiu em media nos ultimos cinco anos do indice 232,2 para 380,0 (dados sobre a situação da classe operaria em São Paulo). Resultado: cerca de 300 mil plantadores de arroz estão na iminencia de abandonar as roças.

Ao mesmo tempo, Getulio protege por outros meios os grandes fazendeiros e comerciantes. Seu Ministro da Agricultura, o latifundiario e negocista João Cleófas, pediu recentemente um credito de 120 milhões de cruzeiros para financiar os frigorificos, atendendo exigencias de grandes fazendeiros reunidos na Exposição de Animais de Barretos, em São Paulo.

São fatos que desmascaram Getulio e seu bando, mostrando-os como realmente são: protetores de seus socios, os grandes fazendeiros e capitalistas, e inimigos jurados dos trabalhadores.

ORGANIZAÇÃO E LUTA

Mas as proprias violencias policiais — que só denunciam desespero das apodrecidas classes dominantes — servem tambem para alertar os camponeses sobre a demagogia e a mentira getulista. Ao mesmo tempo, lhes mostram o unico e verdadeiro caminho de sua salvação: continuar a luta pela sua organização, pois só organizados unidos tendo como guia o Ponto 4 do Programa da F. D. L. N., êles podem conquistar suas reivindicações imediatas — baixa do arrendamento, preços garantidos para seus produtos, melhores salarios, direito a ferias pagas, domingos e feriados pagos, legislação trabalhista, — e a principal reivindicação dos componeses sem terra — possuir a terra. Nada disso, porém, se consegue sem luta.

E os camponeses de Minas, os bravos trabalhadores rurais do Triangulo Mineiro têm o exemplo grandioso de seus irmãos de Canapolis, que não vacilaram inclusive em pegar em armas para defender seu direito à terra e à propria vida.

Pela legalidade do do PCB a Câmara de Fortaleza

A Câmara Municipal de Fortaleza aprovou um requerimento exigindo a legalidade do Partido Comunista do Brasil. O requerimento «exigindo a revogação da medida anti-democrática que arrastou à ilegalidade o grande Partido de Prestes» foi apresentado pelo vereador Lauro Brigido Garcia, num discurso sôbre o 29.º aniversário do Partido. Falaram tambem oradores de outros partidos dando seu apôio ao requerimento.

Campoeses conta a Conferência dos Chanceleres

Mais de 400 camponeses de Rio Verde e Santa Elena, no Estado de Goiás, assinaram um manifesto contra a Conferência dos Chanceleres e contra a invasão ianque da Coréia.

HORÁRIO DA RÁDIO DE MOSCOU

A Rádio Central de Moscou esta transmitindo programas especiais para o Brasil e Portugal, nas seguintes faixas, ondas e horarios:

Para o Brasil das 20,30 às 21,30 horas —

Ondas	Quilociclos
19.43 metros	15.440
25,08 "	11.960
25,30 "	11.830
25,74 "	11.780
25,52 "	1.755
30,86 "	9.750
30,77 "	9.750
30,96 "	9.690

Para Portugal (das 18,30 às 19,00 horas —

Ondas	Quilociclos
25,38 metros	11.820
25,47 "	11.780
25,52 "	11.755
30,99 "	9.680
41,41 "	7.245

ASSINE ÊSTE APÊLO

POR UM PACTO DE PAZ

«ATENDENDO às aspirações de milhões de homens do mundo inteiro, qualquer que seja sua opinião sôbre as causas que engendram os perigos de guerra mundial;

PARA consolidar a paz e garantir a segurança internacional:

RECLAMAMOS a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências: Estados Unidos da America, União Soviética, Republica Popular da China, Grã Bretanha e França.

CONSIDERAMOS a negativa do Governo de qualquer das referidas potências a reunir-se para concluir esse pacto de paz, como evidência de designios agressivos por parte desse Governo.

Fazemos um apelo a todas as nações amantes da paz para que apoiem a exigência de um pacto de paz aberto a todos os Estados.

COLOCAMOS nossas assinaturas ao pé deste Apelo e convidamos a assiná-lo, a todos os homens e a todas as mulheres de boa vontade, a todas as organizações que aspiram a consolidação da Paz.

Berlim, 25 de Fevereiro de 1951. (Este apêlo já foi assinado pelos membros do Conselho Mundial da Paz, bem como pelos delegados e convidados que assistiram a primeira reunião dessa entidade).

ASSINATURA

....

....

EDITORIAL DA "PRAVDA"

ELEVAR A ATIVIDADE DE TODO COMUNISTA

O Partido de Lênin e Stálin é uma organização de luta que se destaca pela atividade de seu pensamento, pela sua ação própria, criadora do novo e pela intensidade de sua vida. O principio do centralismo democrático, que supõe uma ampla atividade própria e uma ativa participação de todos os comunistas na vida partidária, se encontra na base da construção orgânica do Partido.

O democratismo bolchevique é um democratismo de ação. «**Compreendêmos a democracia** — afirma o camarada Stálin — **como a elevação da atividade e da conciência da massa partidária, como a sistemática integração da massa partidária não só na discussão dos problemas mas também na direção do trabalho**».

A atividade de cada organismo de base, as suas ligações com as massas, a sua influência sôbre amplas massas de trabalhadores, o seu papel de organização e de direção dependem do grâu de atividade com que todos os membros e candidatos do Partido participem do seu trabalho. Na luta pela vitória do comunismo intensifica-se incessantemente a atividade dos membros e candidatos do Partido em todos os setores da construção econômica e cultural.

Os comunistas realizam o trabalho politico entre as massas, dão exemplos da atitude comunista em relação ao trabalho e da preocupação patriótica em relação ao fortalecimento do poderio de nossa Pátria. Centenas e milhares de comunistas receberam o elevado e honroso título de Herois do Trabalho Socialista. Os homens soviéticos tiveram a satisfação de ler os nomes de muitos comunistas no decreto há dias publicado pelo govêrno relativamente à concessão dos prêmios Stálin. Entre eles se encontram os inovadores da produção, amplamente conhecidos em todo o país, L. Korabelnikova, F. Kuznietsov, F. Kovaliev, V. Zakharov, M. Zinurov, I. Semenov, N. Zaitchenko, I. Kartashiev, Aga Neumatulla, K. Borin, A. Oskin, L. Gunina e muitos outros.

Os comunistas se destacam como eficientes líderes da emulação socialista por uma maior elevação da produtividade do trabalho e por um melhor aproveitamento da técnica nas empresas de Moscou, Leningrado, Ural, Donbass, Stalingrado, Bakú, Kuzbass, nos colkozes, nas Estações de Máquinas e Tratores e nos sovkozes de Kuban, Povoljia, Ucrânia, Sibéria e outras regiões do país. Desenvolve-se, por iniciativa dos comunistas, a emulação pela preparação antes do prazo e pela elevada qualidade das encomendas destinadas às grandes obras do comunismo.

E' plena de intensa atividade a vida diária dos comunistas-construtores das estações hidro-elétricas de Kulbyshiev e de Stalingrado, do canal Volga-Don, do canal Principal da Turkmênia e de outras grandes obras

Na grande luta do Partido por novos êxitos na edificação do comunismo os comunistas se integram às organizações de base que constituem o alicerce do Partido. Os membros do Partido e os candidatos ao mesmo desempenham, com sucesso, o seu papel de vanguarda nos organismos de base que têm uma vida interna, rica em conteúdo e de elevado nível ideológico. Aumenta e se desenvolve ràpidamente a atividade e a capacidade de iniciativa dos comunistas em todos os organismos que se preocupam constantemente com a elevação do nivel politico dos membros e candidatos a membros do Partido, onde se acha bem organizado o trabalho da educação partidária e onde se realizam com regularidade as assembléias do Partido para a discussão dos problemas mais importantes relacionados ao trabalho do organismo.

As conferências do Partido que se realizam numa série de regiões e distritos dedicam grande atenção às tarefas da intensificação do trabalho politico-partidário e orgânico-partidário e à integração de todos os comunistas na vida partidária ativa Empresta-se, nêsse sentido, uma significação particular à democracia interna e ao desenvolvimento da critica e da auto-critica. Os comités do Partido que subestimem a importância destas questões são submetidos a uma critica justa. Assim, por exemplo, revelou-se na conferência urbana de Kostromskaia que nos organismos do Partido na usina «O Operário Metalúrgico», na fábrica Mólotov, na fábrica de laminados e em outras empresas não há regularidade na convocação das reuniões, estas se realizam sem a necessária preparação, a um baixo nível ideológico e sem uma desenvolvida critica e auto-critica. A conferência, de maneira inteiramente justa, indicou ao comitê urbano do Partido a inadmissibilidade de um tal procedimento que leva muitos comunistas a se afastarem, no fundamental do trabalho prtidário ativo e da decisão das tarefas que se apresentam ao organismo do Partido.

As tarefas do Partido constituem o meio mais importante de integração dos membros e candidatos do Partido na atividade operativa dos organismos dêste. A primeira obrigação de todo comunista é a de trabalhar no organismo a que pertence e cumprir as tarefas estabelecidas pelo Partido. No trabalho prático de cumprimento das tarefas dos organismos a que pertencem os membros e candidatos do Partido passam por uma autêntica escola de tempera bolchevique e adquirem os hábitos de organizadores e chefes das massas

As tarefas do Partido devem ser estabelecidas partindo-se das tarefas econômicas e políticas concretas que se apresentam à organização. O tratamento individual em relação a cada comunista, a sua orientação e o contrôle do cumprimento das tarefas sob sua responsabilidade constituem a mais importante obrigação de um dirigente do Partido.

Não se pode admitir que as exigências que se fazem aos comunistas e que supõem um trabalho educativo paciente e diário sejam, em parte alguma, substituidas por medidas burocráticas que impõem aos membros e candidatos do Partido uma grande quantidade de penalidades e que alguns sejam excluidos do Partido sem motivo suficiente. Esta prática se difundiu, em particular entre as organizações do Partido da República Socialista Soviética Autônoma Buriato-Mongólia.

A vida politico-partidária e orgânico-partidária se desenvolve em toda a sua intensidade onde os comitês urbanos e os comitês distritais se apoiam, em todo o seu trabalho, nas amplas massas do Partido A arte da direção bolchevique consiste em integrar no trabalho ativo todos os comunistas e, através dêstes, ampliar e fortalecer as ligações com as massas dos trabalhadores

E' lamentável que alguns comitês do Partido se esqueçam desta importantissima caracteristica da direção bolchevique Na conferência urbana do Partido em Tchitin chegou-se à constatação de que os militantes dos comitês distritais e do comitê urbano raramente comparecem às organizações de base do Partido e pouco entram em contato com os militantes comuns Na conferência da organização do Partido da região de Kuibyshiev, realizada na cidade Sverdlovsk, e em algumas outras conferências também se mencionou a debilidade das ligações entre os militantes dos comitês regionais e os orgalismos de base.

O nosso Partido é forte pela unidade de vontade e de ação e pela disciplina de todos os seus membros. Quanto mais forte cada organização de base do Partido e quanto mais elevada a atividade de cada comunista tanto maiores serão os êxitos do comunismo em todos os setôres da edificação. O Partido exige que todos os seus membros sejam ativos promotores da politica partidária, que constitui a base vital da regime soviético. Como nos ensina o camarada Stálin, «**só pode ser considerado membro de nosso Partido aquêle que trabalha no organismo do Partido a que pertence e que, por conseguinte, considera como seu dever fundir os seus desejos com os desejos do Partido e agir em conjunto com o Partido**».

A luta diária e persistente pelo cumprimento das resoluções do Partido é uma tarefa de honra e um elevado dever partidário de todo comunista. Ao integrarem todos os membros e candidatos a membros do Partido na intensa vida partidária e ao desenvolverem a sua atividade própria e a sua capacidade de iniciativa, os organismos do Partido fortalecem ainda mais as suas ligações com as massas e intensificarão ainda mais toda a sua atividade para a realização das grandiosas tarefas de construção do comunismo.

Planificar o Trabalho de Reforçamento E Criação das Células de Empresa

Na decisiva tarefa em que estamos empenhados de fortalecer e construir o Partido, o trabalho de organização desempenha um papel primordial.

Por essa razão, todo o Partido deve considerar a sua construção orgânica como uma atividade essencial e permanente, sendo para cada organismo uma das preocupações fundamentais.

Para consolidar organicamente o Partido é necessário realizar um trabalho planificado de organização, de construção de células, tendo em vista, principalmente, enraizar o Partido nas empresas e nas grandes concentrações de assalariados agrícolas e de camponeses trabalhadores.

A Consolidação dos organismos de base do Partido é tarefa imperiosa e urgente, afim de que eles possam realizar satisfatoriamente o seu trabalho, funcionar normalmente, se orientar acertadamente diante dos acontecimentos e tomar a tempo decisões justas no âmbito de sua ação.

As celulas, particularmente as das grandes empresas, do ponto de vista orgânico, são o centro do fortalecimento e construção do Partido e devem, por isso, contar com a maxima ajuda.

Esse trabalho de fortalecimento e construção organica do Partido exige de todos os organismos, sem exceção, providências no sentido de reforçar as células existentes e criar novas.

O trabalho celular é dos mais importantes na atividade partidaria, pois as células são o centro de gravidade do Partido, constituem a sua espinha dorsal, e é, fundamentalmente, através das células que o Partido põe em prática a sua linha politica.

O reforçamento e a criação de novas células de empresa constituem uma tarefa fundamental, uma vez que esses organismos de base são os alicerces de toda estrutura do Partido e o mais profundo e poderoso vinculo entre o Partido e a classe operária. Este é o motivo porque é necessário realizar um trabalho planificado e organizado para fortalecer e criar celulas de empresa, determinando-se concretamente quais os organismos de base de empresa a reforçar e quais as empresas onde se deve criar novas celulas.

Sem abandonar os outros setores, é necessário concentrar o trabalho de consolidação orgânica do Partido no reforçamento e criação das células de empresa, começando desde já pelos atuais organismos de empresa existentes, ajudando-os a se ampliar e se desenvolver.

Os organismos de base, dentro da orientação politica do Partido, precisam ser cada vez mais, organismos vivos que tomem resoluções, tenham iniciativa na esfera de sua atividade, editem e divulguem materiais de agitação e propaganda e trabalhem organizadamente. Para que as células sejam efetivamente organismos dessa natureza devem realizar uma reviravolta em todos os terrenos de sua atividade — politica, orgânica e ideológica — tendo sempre em consideração a situação real em que se encontram atualmente.

Na presente situação em que se encontra o Partido, não se pode exigir da célula de empresa e mesmo funcionamento da época da legalidade, com grandes assembléias e reuniões em pequenos intervalos de tempo. E' necessário trabalhar de maneira completamente diferente. Na realização das tarefas do Partido nas empresas é necessário levar em conta as condições particulares de cada uma delas, a repressão patronal e policial, a força que a célula dispõe na empresa, o nivel politico da célula, o grau de organização da massa e o estado de espirito dos operários da empresa, não se exigindo da celula esforços superiores às suas possibilidades. E' indispensavel ter sempre a preocupação de ajudar as células das grandes empresas, reforçando-as com quadros de certo nivel, apresentando solução prática para seus problemas e educando constante e pacientemente os seus membros. O essencial para o fortalecimento e ampliação das células de empresa é a intensificação de sua vida politica, na base da assimilação da orientação politica do Manifesto de Agosto, sempre em função do trabalho e das lutas de massa.

As células devem funcionar com regularidade, viver politicamente, cumprir suas tarefas diárias e trabalhar ativa e permanentemente entre as massas.

Neste sentido, os organismos de base para satifazer a essas exigências preciam reunir periodicamente. A reunião desempenha importante papel na vida da célula. As discussões travadas nas reuniões de células, desde que ligadas à aplicação da linha politica do Partido, contribuem imensamente para educar os militantes e abrir-lhes perspectivas para o cumprimento das suas tarefas.

Por essa razão, é necessário combater nas células o burocratismo e as discussões fora da realidade onde atua a célula. E' indispensavel organizar cuidadosamente as reuniões das celulas e as suas ordens do dia, de maneira a despertar o maximo de interesse do militante pela reunião, devendo constar sempre da discussão problemas relacionados com as reivindicações e aspirações das massas do setor onde o organismo de base desenvolve a sua atividade.

E' preciso assegurar condições materiais para o bom funcionamento da célula de empresa, pois as reuniões das células de empresa se tornam dificeis de serem realizadas por falta de locais apropriados. A reunião dos membros da célula na empresa é cada vez mais dificultada devido a reação patronal.

Em grande numero de fabricas os militantes do Partido residem em bairros os mais diversos, o que torna dificil a reunião normal e periódica, sendo nesse caso indispensavel encontrar local que possibilite a participação de todos os militantes ou da sua maioria nas reuniões.

Ao mesmo tempo, é necessário tornar a reunião da célula mais viva e menos monótona, mais prática e menos geral, levantando-se sempre nas discussões problemas concretos da empresa em ligação com a aplicação prática da linha politica do Partido, tendo-se sempre em conta o nivel dos militantes que, alem das tarefas do Partido que têm a executar, são ligados à produção sob um regime de dura exploração e opressão.

Para se iniciar o trabalho de criação de novas células de empresa deve-se aproveitar as chamadas «ligações», isto é, membros do Partido nas empresas ligados diretamente ao Comitê Distrital ou ao Comitê Municipal, estabelecendo-se todo um plano para transformar as atuais «ligações» em células.

As celulas como organismos politicos, se fortalecerão e serão criadas no curso da atividade permanente pela aplicação da linha politica do Partido.

Porisso, devem não só intensificar a sua ação em defesa das reivindicações imediatas das grandes massas trabalhadoras, mas tambem lutar persistentemente pela paz, pela execução do programa da F. D. L. N. e pela organização e unidade da classe operária. Cabe, assim, aos organismos de base fortalecer-se politica, ideologica e organicamente, procurando sempre tomar decisões coletivas, cuja execução exige que todo membro da célula receba tarefas concretas e seja educado no espirito de responsabilidade e da iniciativa pessoais.

UMA POLÍTICA DE PRINCÍPIOS:

A Defesa da Paz Pela URSS Na S.D.N. e Nas Nações Unidas

RUI FACÓ

Em sua última entrevista à «Pravda», a 16 de fevereiro, o camarada Stálin alertava os povos para o novo e abjeto papel desempenhado pela ONU, servindo de cobertura aos planos de guerra e colonização mundial dos Estados Unidos.

«A ONU — disse Stálin — fundada como baluarte de manutenção da paz, está se convertendo em instrumento de guerra, num meio para o desencadeamento de uma nova guerra mundial». E acrescentou: «E' caracteristico dos atuais procedimentos da ONU que, por exemplo, a pequena República Dominicana tenha hoje o mesmo pêso na ONU que a India e muito mais pêso que a República Popular da China, privada do direito de voto na ONU».

«Portanto, ao se transformar num instrumento de guerra agressiva, a ONU deixa de ser simultaneamente uma organização mundial de nações com igualdade de direitos. Em resumo, a ONU é, agora, menos uma organização mundial do que uma organização para os norte-americanos que atua segundo as exigências dos agressores norte-americanos»

«A ONU — conclúi Stálin — segue, portanto, o infamante caminho da Sociedade das Nações. Dêste modo enterra seu prestigio moral e condena-se ao desmoronamento».

Ninguém ignora que a Sociedade das Nações foi fundada depois da primeira guerra mundial de 1914-1918, que foi uma guerra entre bandos imperialistas encabeçados pela Alemanha, de um lado, e pela Inglaterra, França e Estados Unidos do outro. A SDN foi, dêsde o começo, uma organização através da qual o bando vencedor dirigia sua politica imperialista no após-guerra, tratando de consolidar suas conquistas armadas e obter a hegemonia mundial.

Para funcionar, no entanto, a SDN se apresentava com propósitos pacificos. Por isso mesmo, quando a situação internacional se agravou com a tomada do poder pelos nazistas na Alemanha, o govêrno da União Soviética, fiel aos principios de sua politica de defesa intransigente da paz, ingressou na Sociedade das Nações.

A SDN era, sabidamente, uma organização dominada por determinado bloco de potências imperialistas mas podia ser, também, como a denominou a «História do Partido Comunista (bolchevique) da URSS», uma «tribuna para desmascarar os agressores e instrumento de paz, embora débil, para freiar o desencadeamento da guerra.» «A U.R.SS entendia — acrescenta a «História do P. C. (b) da URSS» — que nos tempos gue corriam não se deveria desdenhar nem mesmo uma organização internacional tão fraca como a Sociedade das Nações».

Realmente, a SDN não conseguia impedir que os imperialistas japoneses invadissem a Mandchúria e a dominassem, que a Itália fascista se lançasse sôbre a Etiópia e a escravizasse, e que a Alemanha nazista preparasse dia a dia a nova guerra mundial, planejando abertamente a agressão contra a União Soviética.

Na Sociedade das Nações a voz da delegação soviética era a única que se levantava para denunciar aos povos a marcha da nova guerra imperialista de avassalamento de nações inteiras pelos agressores fascistas

Os governantes dos Estados Unidos, Inglaterra e França não só cruzavam os braços diante da agressão como estimulavam os agressores. Os grandes industriais norte-americanos financiavam a indústria armamentista de Hitler através de empréstimos fabulosos e da organização de sociedades mistas germano-americanas ou germano-anglo-franco-americanas, como o Banco Schoroeder. A General Motors de Wall Street entabolava relações estreitas com o consórcio quimico alemão I. G. Farbenindustrie, que por sua vez se entrelaçava com a Standard Oil de Rockefeller. Traindo os fins pacificos da SDN, no dia seguinte à subida de Hitler ao Poder, em 1933, era assinado em Roma o «pacto de aliança e colaboração» entre a Inglaterra, a França, a Alemanha e a Itália. Esse pacto significava o reconhecimento da politica de agressão e de guerra traçada por Hitler antes mesmo da ascenção do nazismo. Era um estimulo aos Estados agressores e um golpe nas conversações que se realizavam então visando o desarmamento.

Por iniciativa da União Soviética antes mesmo de seu ingresso na Sociedade das Nações, efetuava-se em Genebra uma conferência de desarmamento. A URSS propunha o desarmamento geral como base para uma paz sólida e duradoura no mundo, como obstáculo à agressão já iniciada com o assalto japonês contra a Mandchúria.

Mas o objetivo dos imperialistas não era a paz: era o isolamento do primeiro Estado socialista fundado por Lênin e Stálin, era criar condições para o esmagamento da União Soviética, velho sonho de Churchill e demais reacionários e cães de guarda do capitalismo.

Mas a URSS continuava seu incansável labor em prol da paz mundial e contra o expansionismo fascista. Em nome do Govêrno Soviético, Litvinov apresenta à Sociedade das Nações em 1934 o plano soviético para o desarmamento total. Defende-o bravamente, bate-se pela segurança coletiva, exige a definição da agressão e a caracterização do agressor. Esta última proposta soviética chegou a ser aceita no fundamental pelo Comitê de Problemas de Segurança da SDN. Mas os governantes anglo-franceses impediam sua aprovação definitiva, deixando-a arquivada até que rebentou a guerra em 1939 e os povos se viram arrastados à nova sangueira provocada pelos mesmos bandidos que a URSS denunciara durante anos, exigindo que êles fôssem amordaçados antes de desencadearem a guerra.

Recapitulando a atuação de delegação soviética na Sociedade das Nações, Molotov dizia na sessão do Comitê Executivo Central da URSS, a 10 de janeiro de 1936:

«A União Soviética tem demonstrado no seio da Sociedade das Nações, com o exemplo de um pequeno país a Etiópa, que ela é fiel a êste principio, ao principio de independência de todos os Estados e de sua igualdade em direitos como nações. A União Soviética tem também aproveitado a sua participação na Sociedade das Nações para pôr em prática sua linha de conduta em relação ao agressor imperialista».

Nêsse mesmo ano de 1936, a URSS apresentou à Sociedade das Nações uma importante proposta para fortalecer a segurança coletiva e freiar o agressor. A Inglaterra e a França, que dominavam a SDN, simplesmente desconheceram essa proposta, arquivando-a. Essa traição infame a causa da paz foi denunciada por Stálin no 18.° Congresso do Partido Comunista (b) em março de 1939, quando o campeão da paz mundial expôs as razões do aguçamento da agressão hitlerista, que esmgara a Áustria, a Espanha e se encaminhava para a deflagração da guerra total.

«O principal motivo — dizia Stálin — é que a maioria dos paises não agressores, e em primeiro lugar a Inglaterra e a França, renunciaram à politica de segurança coletiva, à politica de resistência coletiva aos agressores».

Em resumo, o bloco imperialista que dominava a SDN impedia que ela fôsse um instrumento de defesa da paz e um obstáculo importante à agressão fascista. Todos os esforços da União Soviética nêsse sentido foram criminosamente torpedeados pelos paises capitalistas. Fóra da SDN, os Estados Unidos vendiam armas à Alemanha nazista e ao Japão militarista. Dentro da SDN a Inglaterra e a França faziam concessões sôbre concessões aos Estados fascistas, contanto que êles preparassem a guerra contra a União Soviética, sacrificando ao canibalismo hitlerista a independência de outros paises e, assim, fortalecendo a agressão. O objetivo central dos bandos imperialistas era empurrar os expansionistas alemães para o léste contra a Pátria dos Trabalhadores livres.

O acôrdo de Munich, em 1938, foi a senha entre os bandidos para o golpe contra a URSS.

Mas a História mostrou o quanto estavam equivocados em seus cálculos os imperialistas e reacionários de todo o mundo. A União Soviética mais uma vez esmagou a agressão e salvou a humanidade da escravidão fascista.

Reclamo dos anseios de paz da humanidade progressista, surgiu dos escombros da segunda guerra mundial uma nova coligação de povos, cujos alicerces foram regados com o sangue generoso de milhões de combatentes soviéticos — a Organização das Nações Unidas.

Mas, a guerra não tinha terminado ainda e novas provocações anti-soviéticas eram arquitetadas pelo imperialismo contra o grande país do socialismo triunfante. Antes mesmo de ser imposta a derrota total dos agressores, os Estados Unidos e a Inglaterra ainda tentaram salvar os restos do nufragio fascista entabolando conversações de paz em separado com agentes hitleristas na Suiça e na Suécia. Allan Dulles, espião norte-americano do Departamento de Estado, foi um dos encarregados dessa empreitada sinistra.

Por isso mesmo, Stálin, já em 1945, lançou esta advertência em relação à ONU:

«Podemos esperar que os atos desta organização internacional serão suficientemente eficazes? Eles serão eficazes se as grandes potências que carregaram sôbre seus ômbros o principal fardo da guerra contra a Alemanha hitlerista continuarem a agir num espirito de unanimidade e de concórdia. Êstes atos não serão eficazes se esta condição expressa fôr violada».

A verdade é que dêsde os primeiros dias da atuação da ONU os Estados Unidos demonstraram claramente seus designios de fazer da organização internacional um instrumento para seu expansionismo imperialista. Iniciou a mais feroz campanha contra o direito do veto, direito êsse que assegura as decisões por unanimidade das 5 grandes potências no Conselho de Segurança. Trataram de reduzir o Conselho de Segurança organismo da ONU criado com a responsabilidade especifica de manter a paz e fomentar a segurança entre os povos, à mais completa impotência. Pretendem os imperialistas substituir o método das decisões unânimes pelo das decisões por simples maioria, quando a unanimidade é o método consagrado entre Estados soberanos e iguais em direitos, dêsde que se trata de resolver não qualquer questão de rotina mas de tomar decisões obrigatórias para todos Estados membros da organização. Mas as potências ocidentais, com os Estados Unidos à frente, não desejavam, como não desejam ainda agora, acôrdos para soluções justas e equitativas dos problemas internacionais. Seguiam e seguem a politica das decisões unilaterais, dos fatos consumados, a politica que Vichinski certa vez qualificou de «voto do dolar», pois que se trata do papel decisivo dos Estados Unidos em tal ou qual problema.

Ante a firmeza da URSS na defesa da Carta das Nações Unidas, pela manutenção dos principios sôbre os quais ela foi fundada, os imperialistas começam a manobrar com uma série de paises que lhes são submissos, como os da América Latina, Brasil inclusive, e com essa «maioria» servil passaram a anular na prática a função da ONU como instrumento da Paz e colaboração internacional. Já na segunda sessão da assembleia geral da ONU em 1947, por proposta da delegação norte-americana, essa «maioria» tôrpe violou a Carta das Nações Unidas criando um organismo espúrio dentro da ONU, o Comitê Intersessional (a chamada pequena Assembleia), que rouba atribuiçoes especificas do Conselho de Segurança, onde a URSS tem o direito de veto. Nêsse Comitê Intersessional quem decide é a maioria norte-americana. Aí liquida-se sumariamente com o principio da unanimidade, ao qual Stálin atribuia uma importância decisiva para o funcionamento da ONU em favor da Paz mundial.

Posteriormente, a máquina de votar dos Estados Unidos violou mais uma vez a Carta da ONU criando a chamada Comissão Balcanica e a Comissão para a Coréia, a primeira destinada a encobrir a intervenção norte-americana contra o movimento de libertação nacional da Grecia, atribuindo-se à Comissão para a Coréia a função criminosa de impedir a unificação daquêle país, a formação de um governo democratico, e propiciando a agressão armada do quisling americano Singman Ri contra a Republica Democratica Popular da Coréia, em junho do ano passado.

O conflito coreano foi a pedra de toque da eficiencia ou ineficiencia da ONU.

Não estivesse a ONU transformada em instrumento de guerra e expansionismo dos imperialistas ianques, não é claro que teria tratado, antes de tudo, de encontrar uma solução pacifica **para o problema da Coréia? Não há** duvida que sim. E, no entanto, que aconteceu? Não foi só a maioria americana que funcionou a favor do imperialismo e da agressão norte-americana. Foi o proprio Conselho de Segurança que sancionou ilegalmente, porque com a ausencia da União Soviética e da legitima representação da China, uma decisão já tomada e ordenada com antecipação por Truman: a decisão de fazer guerra à Coréia, de invadir selvagemente aquêle país, em apoio à infame provocação de guerra do proprio lacaio de Wall Street, Singman Ri, o fantoche coreano do sul.

A guerra da Coréia devora centenas de milhares de vidas e bens materiais, e as chamadas «tropas da ONU», as forças armadas do imperialismo ianque cometem crimes barbaros contra velhos, mulheres e crianças, massacram populações inteiras, arrazam cidades e aldeias numa fúria assassina que ultrapassa o canibalismo hitlerista em Varsovia ou Lidice.

Chegam à ONU propostas concretas para a solução pacifica do conflito coreano, e a ONU, manejada pelos Estados Unidos, repele as propostas, enquanto os criminosos imperialistas procuram alastrar a guerra, envolvendo a China e atacando cidades chinesas, numa provocação aberta para a nova guerra mundial.

Enquanto tramavam o desencadeamento da agressão armada na Ásia, os sabotadores da atividade da ONU agiam também por cima e à margem da organização internacional, concertando planos de guerra e alianças agressivas como o Pacto do Atlantico Norte e o Tratado do Rio de Janeiro, criavam uma rêde de bases militares em todo o mundo, davam mão forte a regimes fascistas como o da Grecia e Turquia, Iugoslavia e Espanha.

Basta a posição assumida pelos imperialistas norte-americanos na ONU em relação à Republica Popular da China para definir o grau de degenerescencia da Organização das Nações Unidas e a sua transformação, como o denuncia Stálin, em instrumento de guerra a serviço dos imperialistas norte-americanos. A China é um dos cinco membros natos da ONU, é uma das cinco grandes potencias fundadoras do organismo mundial destinado a manter a paz, é membro permanente do Conselho de Segurança. Pela vontade legitima do heroico povo chinês foi derrubada a camarilha de bandidos de Chiang Kai-Chek e instaurado um governo democratico popular para toda a China. O governo de Mao Tse-Tung representa 500 milhões de chineses, uma quarta parte de toda a humanidade. E, no entanto, num desrespeito flagrante e cinico aos direitos dos povos e violando a Carta da ONU, os Estados Unidos de Truman impediram até agora que a Republica Popular da China assumisse seu lugar na ONU.

Mas não é só. Numa explosão de odio feroz ao povo chinês e particularmente aos bravos voluntarios chineses que lutam ombro a ombro com seus irmãos vizinhos da Coréia, os Estados Unidos arrancam da ONU uma das mais vergonhosas decisões até hoje adotadas: a declaração da China como «nação agressora», quando são os Estados Unidos que ocupam militarmente a ilha chinesa de Formosa, com requintes de barbarismo bombardeiam a população civil do territorio continental chinês e ameaçam levar a guera à Mandichúria.

Os mercadores de uma nova carnificina mundial agem também contra a paz e a segurança dos povos impedindo a aprovação de medidas concretas contra a guerra, como as propostas da URSS para a assinatura de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potencias, pela proibição das armas atomicas e de redução dos armamentos e das forças armadas, ou impedindo a conclusão dos tratados de paz com a Alemanha e o Japão bem como a retirada das tropas estrangeiras que ocupam êsses paises. As potências ocidentais, encabeçadas pelos Estados Unidos, levam a cabo uma politica de armamentismo desenfreiado, propondo-se ocupar indefinidamente o Japão e a Alemanha ocidental, que transformam em trampolim de agressão imperialista contra a URSS e as democracias populares.

E' diante de tais fatos que se compreende melhor a importancia para todos os povos da imensa contribuição à causa da paz representada pela atuação da União Soviética na ONU. Ali, representantes do primeiro Estado socialista defendem vigorosa e inflexivelmente uma politica de principios em favor da paz mundial, a mesma politica que fazia o govêrno Soviético, no dia imediato à conquista do poder pela classe operária, promulgar como seu primeiro ato o DECRETO SOBRE A PAZ, propondo aos paises beligerantes um armisticio imediato e fazendo um apêlo «aos operários conscientes das três nações mais adiantadas da humanidade e dos três Estados mais importantes» que participavam da guerra inter-imperialista a «ajudar a levar a têrmo rapidamente a causa da paz e, com ela, a causa da libertação das massas trabalhadoras».

Ontem na SDN, hoje na ONU, a linha mestra da politica exterior dos povos da União Soviética é a defesa da paz e da independencia de todos os povos. Cara a cara com os fautores de guerra, os representantes soviéticos desmascaram os preparativos de novas carnificinas e conclamam as massas populares a barrar o caminho ao crime que tramam na sombra ou abertamente os imperialistas anglo-americano que sonham manter e estender seus dominios a custa do sangue dos proprios povos que escravizam.

«Propaganda» — berram histericos e enfurecidos os defensores do capitalismo. E discípulos do grande Stálin como Gromiko respondem:

«Sim, senhores, a delegação soviética considera que o que há de mais importante é fazer propaganda em favor da paz».

O esforço hercúleo da URSS em favor da paz não tem sido em vão. Os povos estão hoje mais atentos e vigilantes do que nunca na salvaguarda da paz como um bem sagrado de toda a humanidade, e se opõem a uma terceira guerra mundial. Organizam uma poderosa frente antiguerreira que abrange dezenas de paises e centenas de milhões de seres humanos.

Realizam ações concretas para barrar a guerra, destroem armamentos, recusam-se a produzir armas e munições como na Itália e na França, opõem-se ao recrutamento de soldados para as «guerras sujas» do imperialismo no Viet-Nam ou na Coréia. Forjam, na prática, a solidariedade ativa às vitimas da agressão armada, de que é exemplo notável a participação dos voluntarios chineses na luta do povo coreano em defesa de sua independencia nacional agredida pelos Estados Unidos.

Na sua entrevista Stálin dá aos povos a confiança em suas proprias forças ao dizer:

«A paz será mantida e consolidada se os povos tomam em suas mãos a causa da manutenção da paz e salvaguardam esta causa até o fim. A guerra só pode ser inevitável se os incendiarios de guerra conseguem confundir as massa populares com a mentira, enganá-las e levá-las a uma nova guerra mundial».

Estas palavras sôam como um brado de alerta e constituem nêste momento o maior estimulo para levarmos à vitoria a luta por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências — URSS, Estados Unidos, Inglaterra, França e República Popular da China — base para a consolidação da paz e da segurança entre os povos.

VIDA DO PARTIDO

O COMITÊ ESTADUAL DE PERNAMBUCO SAUDA O CAMARADA PRESTES

O Comitê Estadual de Pernambuco do PCB, em pleno ampliado para discutir o informe do camarada Arruda, aprovou por aclamação o envio de uma mensagem ao camarada Prestes. Nessa mensagem dizem os camaradas dirigentes do Partido em Pernambuco:

«Sentimos nossa grande responsabilidade. Estamos na retaguarda — no nordeste brasileiro — dos inimigos da Paz e da humanidade. Cabe-nos a grande e honrosa responsabilidade de golpear os preparativos guerreiros dos imperialistas ianques e seus lacaios nativos: não permitiremos que o solo sagrado de Pernambuco seja usado como base de agressão à gloriosa União Soviética — vanguarda da luta pela paz — e às democracias populares».

Pleno Ampliado do C M de Anápolis

Nos primeiros dias de abril realizou-se o pleno ampliado do Comitê Municipal de Anápolis (Goiás), com o objetivo de fazer um balanço critico e auto-critico de suas atividades à base do informe do camarada Diógenes Arruda. Participaram representantes das organizações do Partido na cidade e no campo e o assistente do C.E.. Foram aclamados para a presidium de honra os camaradas Stálin, Mao Tse Tung, Kim Ir Sen, Codovila, Prestes, Elisa Branco e Agliberto Vieira de Azevedo. Foram enviadas mensagens ao C.E. e ao C.N.. Ao encerrar o pleno, os camaradas presentes cantaram a Internacional.

Manifesto do CM de Fortaleza

O Comitê Municipal de Fortaleza do PCB, lançou vigoroso manifesto, denunciando com exemplos concretos a política de guerra e traição do govêrno de Getulio, do governador Raul Barbosa e do prefeito Paulo Cabral. A proibição do comício patriótico contra a Conferência dos Chanceleres serviu de pretexto para «sua policia atacar e prender indefesos retirantes em Catuana». O govêrno nega ajuda e serviço aos flagelados como um meio de forçá-los a formar no novo «exército da borracha» e nos contingentes de tropas a serem enviadas para a Coréia.

O manifesto concita os trabalhadores e o povo a responder com lutas às medidas brutais da reação, a organizar os comités de base da F.D.L.N..

Mensagem ao camarada Agliberto

O pleno ampliado do Comitê Estadual de Pernambuco enviou ao camada Agliberto, prêso e processado por ordem dos ocupantes americanos do nordéste brasileiro, uma mensagem de solidariedade revolucionária. Na mensagem afirmam os camaradas: «Juramos não descansar enquanto não libertarmos nossa pátria do jugo feudal-burguês e do imperialismo, enquanto não levarmos para o banco dos réus os teus covardes torturadores, vís e rastejantes lacaios dos colonisadores americanos, mercadores do sangue da nossa juventude, empenhados que estão em enviar 20.000 soldados para a guerra imunda da Coréia».

Homenagem ao aniversário do Partido

O orgão da imprensa popular, «Folha do Povo», que se edita em Recife, publicou um suplemento especial dedicado ao 29.º aniversário do Partido Comunista do Brasil. Na matéria publicada, destaca-se a reprodução da entrevista do camarada Stálin à «Pravda», o editorial do orgão do Bureau de Informações «O organismo de base, espinha dorsal dos Partidos Comunistas» e um trecho de Prestes «Sobre a Construção do Partido».

A «Folha do Povo» divulgou em destaque o reaparecimento da CLASSE OPERÁRIA.

Um artigo sôbe a importância da CLASSE

Na «Folha Capichaba», orgão popular do Espírito Santo, foi publicado um artigo assinado pelo camarada Telmo Maia e dedicado à importância de A CLASSE OPERÁRIA como educadora e instrumento de construção do Partido.

Manifesto do Comité Estadual da Bahia

O Comitê Estadual da Bahia do Partido Comunista do Brasil, lançou um manifesto dirigido ao povo daquele Estado. Nesse documento é denunciado o novo govêrno dos latifundiários com Regis Pacheco, como sucessor de Mangabeira. Da mesma forma que o fazendeiro Getulio, Regis Pacheco está a serviço da guerra, da colonização ianque. Como fez Getulio Vargas, Pacheco organisou um secretariado com negocistas como Eunápio Peltier de Queiroz, espancadores, como o policial Laurindo Regis. Esse é o governo que saiu da farsa eleitoral de 3 de outubro, um governo contra o povo, seja Dutra ou Getulio, Mangabeira, Regis ou Juraci. A única solução para os problemas do povo baiano, como de todo o povo brasileiro, está na luta pela aplicação do programa revolucionário da Frente Democrática de Libertação Nacional, na conquista de um govêrno democrático-popular, que confisque as empresas imperialistas como a Circular, a Cia. Docas, os monopolios como S.A. Magalhães e distribua as terras dos latifundios aos camponeses que nelas trabalham. O Manifesto conclama o proletariado e o povo da Bahia à luta pela paz, contra o envio de soldados para a Coréia, pela expulsão dos invasores americanos de nossa pátria.

COMO INICIAR NUMA EMPRESA A LUTA CONTRA AS RESOLUÇÕES DE WASHINGTON

Trabalhamos numa emprêsa. Somos alguns comunistas reunidos numa célula. Já discutimos as Resoluções de Washington e compreendemos o sério perigo que elas representam para o nosso povo. Chegamos à conclusão de que é urgente protestar contra elas, lutar contra a sua aplicação.

Aqui somos uns vinte comunistas no meio de quinhentos operários. As Resoluções de Washington ameaçam a vida, a liberdade e os direitos de todos os quinhentos operários de nossa empresa. Até agora, porém, sòmente nós vinte e mais alguns simpatizantes compreendemos a necessidade de lutar contra elas. A razão disto é que nós, como comunistas, somos operários mais esclarecidos.

Mas, se a luta contra as Resoluções de Washington fôr realizadaa penas por vinte operários de nossa emprêsa, ela não terá grande resultado. Que fôrça pode ter, numa empresa de quinhentos operários, um abaixo-assinado com vinte assinaturas, um comicio com vinte pessôas, uma greve parcial com vinte participantes? Então, para lutar de verdade contra as Resoluções, devemos compreender que a luta não é apenas dos comunistas. A ameaça pesa sôbre todos, logo a luta é de todos. Nosso dever de comunistas consiste, portanto, em movimentar todos os operários de nossa emprêsa para que lutem conosco.

Se, por enquanto, sòmente nós vinte estamos dispostos a lutar é porque sòmente nós compreendemos a necessidade da luta. Centenas de operários restantes só nos acompanharão se fôrem tambem convencidos de que as Resoluções ameaçam sua vida e sua liberdade. Nossa primeira preocupação deve ser, então, a de convencer nossos companheiros de trabalho do caráter de guerra, colonização, fome e terror das Resoluções.

Como realizar esta tarefa?

Levemos primeiro à massa a questão mais chocante, que é a decisão do govêrno de mandar tropas para a Coréia ou qualquer outra parte.

Para isto, podemos empregar diversos meios.

Escrevamos, por exemplo, numa folha de papel: «O govêrno do Brasil acaba de assinar nos Estados Unidos o compromisso de mandar tropas para a Coréia». Em seguida colemos no papel esta resolução da Conferência de Washington:

«Que cada uma das Nações americanas mantenha, dentro de suas forças armadas, tropas treinadas, organizadas e equipadas de modo que estejam disponiveis rapidamente para prestar serviços (Na Coréia ou em qualquer outro campo de luta) como unidades das Nações Unidas (sob comando americano)»

Em baixo, escrevamos: «Companheiros! Protestemos contra esta medida de guerra, que nos vai trazer a morte e a fome». Este papel deve correr de mão em mão pelas secções da empresa, para ser lido por todos os operários.

Podemos também fazer chegar esta denúncia à massa por outros meios: volantes impressos mimeografados ou datilografados, cartazes pintados à mão e colados dentro ou fóra da empresa, palestras no refeitório ou na hora da saida, etc. Seja qual fôr a forma empregada, a denuncia deve ser feita em linguagem viva e concreta, de modo a despertar a indignação da massa.

Logo em seguida, tratemos de aprofundar e generalizar esta indignação. Cada um de nós, em sua secção, pode na mesma hora da denuncia conversar com meia duzia de companheiros sôbre as Resoluções da Conferencia. Expliquemos as suas consequencias sôbre a vida dos operarios. Além do perigo de ir morrer na Coréia há a ameaça de militarização do trabalho, de congelamento dos salarios, de carestia e de fome. Lembremos exemplos concretos da guerra passada e mostremos como a carestia da vida atual já é resultado da preparação guerreira.

Ao mesmo tempo, tratemos de fazer com que a indignação da massa se manifeste de modo concreto. Procuremos conhecer a disposição de luta da massa, o seu grau de preparação politica e, baseados nisto, vejamos qual a melhor forma de iniciar a luta.

Podemos começar por abaixo-assinados ao governo e à Camara, formando grandes comissões de massa para entregá-los. Organizemos também comissões de protesto para visitarem jornais. Em seguida, pode ser convocada uma demonstração, um comicio diante da empresa. Ganhando o apoio de grande numero de operários, podemos promover uma paralização parcial do serviço, comunicando o motivo do protesto ao governo e à imprensa. E, finalmente, devemos ter em vista realizar manifestações de rua vigorosas, como desfiles de massa e grandes comicios de bairros e no centro da cidade.

Iniciando assim em nossa empresa a luta contra as Resoluções, não devemos perder de vista o seu objetivo: impedir a aplicação destas Resoluções, impedir o envio de tropas para a Coréia, impedir a participação do Brasil na guerra. Quer dizer que a luta não pode parar enquanto não cessar a ameaça de execução das Resoluções, enquanto não acabar o perigo de guerra. Distribuindo um volante, já ir tratando de fazer outro volante. Terminada uma manifestação, já ir trabalhando para organizar outra manifestação.

A medida que formos elevando a consciencia politica de centenas de companheiros da empresa, já não seremos vinte comunistas para trabalhar. Dezenas de novos comunistas e de militantes proletarios atuarão junto conosco.

Assim — e somente assim — a massa operária de nossa empresa dará sua poderosa contribuição a causa da paz, da libertação nacional e da democracia popular.

As Grandes Vitórias do Proletariado

Sob a direção de seu glorioso Partido Comunista comandado pela grande dirigente revolucionaria Dolores Ibarruri, La Passionaria, o heroico proletariado espanhol empreende grandes ações ofensivas de massa, gigantescas greves politicas, que abalam pela raiz a sangrenta ditadura fascista de Franco.

De nada valem o terror policial, as selvagens matanças de trabalhadores, os carceres cheios e os campos de concentração. A chama da revolução arde em toda a Espanha. E as forças conjugadas da reação são impotentes para abafá-la. A greve geral de Barcelona seguem-se as greves nos centros industriais da Viscaya, onde as cidades inteiras se erguem em luta contra a fome, a miséria e a opressão.

O valente proletariado espanhol, com suas grandes lutas grevistas, nos ensina que a reação não tem mais possibilidade de deter as forças ascendentes da paz, da libertação nacional, da democracia e do socialismo. A primeira e grande lição a extrair das greves da Espanha é que a superioridade do campo do socialismo é tal que, mesmo nas condições do mais desenfreado e cruel terror fascista, o imperialismo é impotente para impedir que a classe operária se organize, lute e tome o seu destino em suas mãos. A posição de Franco está de tal forma e tão irremediavelmente comprometida, tão profundo foi o golpe sofrido pelos incendiarios de guerra ianques, que o proprio Vaticano tenta em vão capitalizar em seu proveito as greves politicas e por aumento de salarios que sacodem a Espanha.

Mas é evidente que o proletariado espanhol deve a potência de seu poder ofensivo ao pertinaz e heroico trabalho do Partido Comunista, que soube construir a unidade operária pela base, num trabalho obstinado que já lhe custou a vida de um punhado de seus melhores quadros. Não correu em vão o sangue de Cristino Garcia.

As vitórias do proletariado espanhol têm uma importancia mundial e estão destinadas a exercer poderosa influencia particularmente na America Latina. Elas nos mostram a força invencivel da unidade da classe operaria pela base, condição indispensavel para a construção da unidade para a luta paz, a democracia popular e a liberdade em escala nacional, como nos prova o manifesto unitário de personalidades, que selaram aliança publica com os comunistas logo após as greves de Barcelona.

O proletariado brasileiro, que já demonstrou sua ardente solidariedade aos seus irmãos espanhois na greve anti-franquista dos doqueiros de Santos, em 1947, sauda com calor e entusiasmo os lutadores de Madrid, da Catalunha e da Viscaya, aprende com seus feitos e assimila sua experiencia, cuja importancia para a vitoria do proletariado dificilmente pode ser sobre-estimada.

Palavras de Ordem de 1º de Maio

Nenhum soldado brasileiro para a Coréia!
Abaixo as resoluções da Conferência de Washington!
Contra o Exército Continental de Truman!
Jamais faremos guerra à URSS!
Viva a Solidariedade mundial do proletariado
Por um 1º de Maio de Paz!
Por um 1º de Maio contra a carestia!
URSS, baluarte da paz!
Por um 1º de Maio de aumento de salários!
Pela liberdade sindical!
Viva a C.T.B.!
Por um 1º de Maio contra a fome e a miséria!
Por um pacto de paz das 5 grandes potências!
Viva a F.D.L.N.!
Viva o Governo Democrático Popular
Viva a F.S.M.!
Viva a C.T.A.L.!
Viva a organização e a unidade da classe operária!
Relações com a União Soviética!
Viva o P.C.B.!
Getúlio vendeu o Brasil aos americanos!

Aumenta a Exploração da Classe Operária Sob o Govêrno de Vargas

Os fatos estão provando que o verdadeiro programa de governo do Sr. Getulio Vargas consiste na corrida armamentista, na preparação de forças para enviar à Coreia, na entrega de bases e materias primas aos americanos. Por meio dessa politica assegura grandes lucros para os capitalistas e latifundiários e para os monopólios americanos.

A consequência inevitavel de tudo isso é o aumento da exploração da classe operária. Entretanto, como não é mais possivel, em nosso tempo, ignorar nem desprezar as forças do proletariado, Vargas adota o metodo da mais cinica demagogia, para alimentar ilusões reformistas, proteger as classes dominantes e os colonizadores ianques contra a colera dos trabalhadores, para ganhar tempo para cumprir as ordens recebidas na conferência de Washington.

QUEM PAGA A CORRIDA ARMAMENTISTA?

As verbas enormes para custear a corrida armamentista são tiradas das costas dos trabalhadores e do povo. Para os patrões, para os ricos, as despesas formidaveis com a compra de armamentos, bem como as demais medidas de guerra, como o envio de 50 milhões em generos para os americanos na Coreia, representam um bom negócio, um negócio sangrento para ganhar milhões.

A Marinha adquiriu dois cruzadores e o almirante Guilhobel anuncia que vai comprar contra-torpedeiros e porta-aviões e construir bases navais. O aumento das forças de terra tem em vista preparar e adestrar divisões para o «exercito continental».

Mas tudo isso custa rios de dinheiro, o que significa aumento de impostos, que as classes dominantes obrigam o povo a pagar. A causa principal do empobrecimento progressivo das massas, da carestia da vida, do mercado negro é a politica de guerra de Vargas.

O GOVERNO TEM INTERESSE NO AUMENTO DO CUSTO DA VIDA

Os trabalhadores verificam o que valem as promessas de Vargas no cuidado que êle tem em manter os impostos pagos pelo povo. E' sabido, por exemplo, que o aumento de meio porcento no imposto de vendas e consignações significa o encarecimento de cerca de 20 por cento na alimentação do operário. E' um imposto que afeta muito mais os artigos de consumo popular que os artigos de luxo. Tambem foi aumentado o imposto de consumo. Esses impostos, verdadeiras diminuições de salários, aumentados de ano para ano, são a principal fonte de renda do governo. Assim, a ditadura das classes dominantes obriga os trabalhadores e o povo a sustentar sua politica de guerra, enquanto os lucros dos patrões crescem sem cessar e nunca foram tão altos os lucros das empresas imperialistas.

O governo é, portanto, um dos principais interessados no aumento dos preços, porque isso significa um aumento na arrecadação de impostos. Se o café passa de 32 para 35 cruzeiros, é claro que Vargas e Garcez terão mais dinheiro para comprar armas dos americanos, ao mesmo tempo que favorecem os capitalistas, latifundiários e seus patrões ianques.

Isto explica por quê a promessa eleitoral do «barateamento» da carne deu como resultado a farsa do «tipo popular» a 6,00, que é sonegado para ser vendido de mistura com a carne liberada, que vai de 16 a 20 cruzeiros e até a 50 cruzeiros para os tipos melhores, que nunca chegam à mesa do trabalhador.

A Comissão Estadual de Preços de São Paulo foi forçada a confessar que «convênios internacionais», isto é, convênios com os Estados Unidos, «determinam a alta do preço do açucar», o que revela uma vez mais a aliança da burguesia e dos trustes ianques, sob o patrocinio de Vargas, para aumentar os preços. Ao anunciado congelamento dos preços com que Vargas acena demagogicamente, os tubarões em nome dos quais e com os quais governa já responderam que a situação exige é congelamento de salários e aumento da produção, isto é, aumento da exploração da classe operária.

DESEMPREGO E CONGELAMENTO DE SALARIOS

Vargas está aplicando essa politica patronal de congelamento de salários nas empresas do governo sob a capa demagógica dos «cortes orçamentários». Aparentemente, trata-se de poupar ao povo os sofrimentos de novos impostos e emissões de papel sem valor, reduzindo as despesas do governo. Mas a verdade é que a Câmara de Vargas, em apenas um mês e meio de funcionamento, já apresentou vários projetos de créditos especiais que atingem a quantia fabulosa de um bilião de cruzeiros.

Os «córtes orçamentários» não tocam nas despesas de guerra, mas dão como resultado imediato o congelamento de salários na Central do Brasil, Noroeste do Brasil, Leopoldina, Loide Nacional, etc. Os córtes nas verbas de «obras e serviços», isto é da construção de escolas, hospitais, estradas, pontes etc., lançam ao desemprego milhares de operários. Na estrada Rio-Bahia, já foram jogados ao desemprego mais de 600 operários. A redução de 50 por cento nas dotações do Departamento Nacional de Estradas de Ferro ameaça com os horrores da desocupação forçada a 10.000 trabalhadores bahianos. Vargas toma o cuidado de lançar ao desemprego, em primeiro lugar, os operários dos pontos afastados dos grandes centros.

Esses operários, assim como dezenas de milhares de retirantes flagelados pela sêca do nordeste, são compelidos pela fome a se alistarem no «exército da borracha» ou são recrutados para os contingentes de mão de obra escrava, que os americanos exigem para a construção de aeródromos na Africa do Norte e outros pontos do exterior, de acordo com o plano nazista de Truman de formar um novo exercito de trabalhadores escravos para obras militares e para as fábricas de guerra.

VIOLENCIA POLICIAL, MULTAS E REDUÇÃO DE SALARIOS

Fazem parte desse quadro de aumento crescente da exploração da classe operária a intensificação do trabalho e o aumento da jornada de trabalho. Os patrões usam cada vez mais o método de despedir grupos numerosos de operários, reduzindo os efetivos em certas seções até de 50 por cento, para exigir dos que ficam a mesma produção. E' o que ocorre na Laminação de Metais de Santo André, nas fábricas de Matarazzo e em inumeras outras indústrias de São Paulo e do resto do pais. Nas tecelagens, as modificações introduzidas pelos técnicos americanos, alterando o numero das «batidas» dos teares, obriga os operários a trabalhar muito mais para ganhar a mesma coisa.

As usinas metalúrgicas do grupo Jaffet, homem do governo Vargas, estão adquirindo máquinas novas para aumentar a produção, com vistas à indústria de guerra. Mas como os operários ganham por tarefa, foram contratados os serviços de um advogado policial-trotsquista para pleitear na Justiça do Trabalho a redução de 50% nos salários, sem o que seria «impossivel o progresso técnico. Esse dissidio da Santa Olimpia visa abrir o caminho para a redução «legal» dos salários de todos os trabalhadores.

Jaffet e Lafer são os maiores compradores de mão de obra escrava entre os flagelados do nordeste. Eles são levados, por exemplo, para a Mineração Geral do Brasil, em Mogi das Cruzes, para a Nitro-Quimica, no suburbio paulistano de São Miguel, onde recebem salários miseraveis. Esses operários não são registrados, não têm garantia alguma e carecem completamente de qualquer proteção contra o trabalho insalubre e perigoso a que são obrigados. Em geral morrem tuberculosos. Na Nitro-Quimica, trabalhadores novos e inexperientes, os retirantes trazidos como gado em caminhões, sem carteira de identidade ou de trabalho, muitas vezes desaparecem em acidentes fatais, sem deixar vestigio e as autoridades nem siquer tomam conhecimento de sua morte.

Na construção civil, os patrões adotam o sistema dos contratos curtos, em geral de seis meses de duração. Dessa forma, os operários ficam totalmente privados do direito ao aviso prévio, às indenisações, ficando inteiramente à mercê do arbitrio patronal.

As multas e suspensões são outro processo de redução dos salarios praticado em larga escala nas empresas e cada vez mais intenso sob o regime de Vargas. E' recente o caso da Fabrica Bangú, do magnata Guilherme da Silveira, que afixou aviso determinando a suspensão e demissão de operários e contra-mestres devidos a defeitos na fabricação do pano. O protesto dos trabalhadores foi reprimido pela policia embalada de Vargas com ordens de atirar para matar.

Na recente e vitoriosa greve do Frigorifico Anglo, de Barretos, os soldados disseram que tinham ordens de disparar seus fusis, caso não se dispersasse uma concentração de operários. O capataz da Fabrica Confiança exclama despudoradamente que «trabalhador brasileiro comigo é na chibata». A policia de Niterói matou a pauladas o operário Gualter Braga. Esses crimes estão sendo cometidos sob o governo de Vargas.

Nas fabricas é mantida a claáusula escravagista da assiduidade total, agora reforçada com os reiterados apelos de Vargas para o «aumento da produção».

Esse aumento da exploração de que são vitimas é ligado pelos trabalhadores com a presença cada vez mais numerosa de técnicos e especialistas americanos e deslocados de guerra nas fabricas. Assim, sob o governo americanizado de Vargas, os trabalhadores lutam ao mesmo tempo contra a exploração patronal e a opressão nacional.

DESCONTOS E ROUBOS DE SALARIO

Vargas é o autor das formas atuais de roubo de salários. Os trabalhadores sofrem descontos que vão de 5 a 8 por cento para os institutos de previdência. Mas a previdência social está organisada de modo que os operários recebam o minimo, quando adoecem ou são acidentados, e isto depois de esperar longos meses. São comuns as pensões de 70 e 80 cruzeiros para os velhos e inválidos. As grandes emprezas atrasam o pagamento das contribuições descontadas dos operários e depositam o dinheiro em seus próprios bancos ou realizam grandes negocios, auferindo assim enormes lucros. Até hoje o governo não pagou sua parte, que já se eleva a bilhões de cruzeiros. O dinheiro dos institutos é um orçamento não controlado com o qual os homens do governo fazem as mais escandalosas negociatas.

Os salarios ainda sofrem descontos mensais para a Legião Brasileira de Assistência, inteiramente controlada pelo governo e a grande burguesia. Um dia de salário por ano é cobrado a titulo de imposto sindical. Nunca houve prestação de contas do emprego desse dinheiro dos trabalhadores, que é utilizado para custear a policia politica, o chamado «setor trabalhista» e os traidores do proletariado.

A MISTIFICAÇÃO DO SALARIO MINIMO

O salário minimo de há muito não existe na prática, pois foi superado pelas conquistas da classe operária.

Devido à politica ianque de congelamento de salários, desde dezembro de 1943 que o salário minimo não foi alterado, sendo apenas de 480,00 no Distrito Federal e menor ainda nos Estados. Mesmo assim, o reajustamento prometido é para setembro e ainda com a advertência de que se tomarão em conta apenas as necessidades «individuais» e não as «familiares», como determina a Constituição. A chamada «lei do salário minimo» fere ainda a Constituição da própria burguesia, estabelecendo diferença de salário para menores, que, embora, realizando trabalho igual, recebem menos, o que estimula os patrões a substituir os trabalhadores por menores e mulheres.

O salário minimo de 1.200,00 anunciado para os comerciários enche os trabalhadores de indignação.

ABOLIDA A JORNADA DE OITO HORAS

A burguesia utiliza os salários de fome como instrumento para abolir a jornada de oito horas, que já não existe praticamente. Os operários são forçados a trabalhar até 14 e 16 horas. Os que não concordam com isso são perseguidos e dispensados. Devido ao enorme desgate fisico e à má alimentação grassam a tuberculose e outras moléstias graves, sendo comuns os acidentes fatais no trabalho. A necessidade de ganhar mais um pedaço de pão para seus filhos obriga operários qualificados a trabalharem fora da empreza em tarefas de estiva, como artesãos e biscateiros.

SINDICATOS SOB INTERVENÇÃO

No governo de Vargas continua a ser exigido o atestado de ideologia, que é uma aplicação da lei ianque Taft-Hartley no Brasil, com o fim de impedir a participação dos operários conscientes nos sindicatos. Prossegue, pois o regime de intervenção ministerialista-policial nos sindicatos, ao passo que as organizações independentes do proletariado são violentamente impedidas de funcionar. A II Conferência Sindical dos Trabalhadores Cariocas foi proibida pela policia de Getulio. A diretoria do Sindicato dos Carris (Light) ainda não poude tomar posse, o que ocorre com vários sindicatos em todo o pais.

SOMENTE A ORGANIZAÇÃO E A LUTA DECIDEM

Neste Primeiro de Maio, passando suas forças em revista e examinando a situação em que se encontram os trabalhadores compreendem que só a organização e a luta os libertarão. Os trabalhadores se lançam à luta, como atestam as greves do Frigorifico Anglo, de Barretos, e da Fabrica de Papel, de Jaboatão, alem de muitas outras menomes em vários pontos do pais, unem e organizam suas forças, atendendo ao apêlo de Prestes e do Partido Comunista, no Manifesto de Agosto:

«Operários! Organizai vossas fôrças nos local de trabalho e unificai vossas fileiras em âmbito local, regional e nacional. Lutai contra a carestia da vida, por maiores salários, contra a assiduidade de 100 por cento, que diminue arbitária e brutalmente os salários. Vossas mulheres e filhos não podem morrer de fome para que enriqueçam os patrões e o governo consiga dinheiro para a guerra. Defendei na pratica o direito de grev e lutai pelas liberdades civis, pela liberdade sindical, contra o roubo do imposto sindical que engorda os traidores da classe operária. Lutai pela paz e a independencia nacional.»